



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.

Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves

☎ 252 873 387 📞 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 28 MAIO 2026 EDIÇÃO 787

entremargens

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FOTO YASMINE MORADALIZADEH

Perante a “reescrita da história”, recordar Rosinda Teixeira é um “dever cívico”

Miguel Carvalho, autor do livro “Quando Portugal Ardeu”, passou por São Martinho para lembrar o atentado à bomba que vitimou Rosinda Teixeira há cinquenta anos. Jornalista diz que é preciso escrutinar ramificações entre grupo terrorista e partido de extrema-direita.

Página 7

Circulação na rua Manuel Afonso da Silva passa a fazer-se em dis sentidos

Página 9

DESTAQUE PÁGINAS 4 E 5

Histórias e testemunhos de quem saiu do país à procura de um futuro melhor e de quem encontrou em Santo Tirso um refúgio para criar raízes.

MIGRAÇÕES - RETRÁTOS DE QUEM VAI E DE QUEM VEM

VINÍCIUS FONSECA DEIXOU O BRASIL PARA VIR JOGAR ANDEBOL PARA BRAGA ANTES DE SE FIXAR EM SANTO TIRSO.



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Olha aí... Tiveste o cuidado de ver com atenção se os sinais de trânsito da tua rua, hoje, são os mesmos de ontem?



Não te fies na percepção de que os regulamentos importantes são cuidadosamente estudados, debatidos, testados e divulgados. Pode haver atalhos...



... e falhos de avisos... E depois, correndo bem, é como dizia o anúncio: bate-chapas e tinta Robialac... Por falar em anúncio, quem é que pediu um Porto-Ferreira?



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR



TEMPOS HOUE EM QUE O TRÂNSITO E A RESPECTIVA NORMA MUNICIPAL, CONHECIDA COMO POSTURA DE TRÂNSITO, ERAM MOTIVO DE PRÉVIO DEBATE PÚBLICO.

Expetativas de transparência

É notícia nesta edição do Entre Margens a alteração da circulação na Rua Manuel Afonso da Silva, na Vila das Aves, que passa a ser nos dois sentidos entre a interseção com a Rua D. Afonso Henriques e a Avenida Conde de Vizela.

Decisões destas, que não são consequência de obras ou de condicionamentos fortuitos e, portanto, assumem caráter permanente podem causar incómodos, perturbações e transtornos, carecem de explicação e justificação.

Tempos houve em que o trânsito e a respetiva norma municipal, conhecida como Postura de Trânsito, eram motivo de prévio debate público. O atual regulamento de trânsito teve uma fase de consulta pública em 2014 e contém anexos com listagens de vias interditas, sentidos únicos, zonas de estacionamento, etc. Aprovado em Assembleia Municipal em 2015, o regulamento é a referência para os dias de hoje e a decisão pressupunha competência

do órgão para o efeito.

Porém, o próprio regulamento, tendo em conta alterações legislativas e falta de referência legal explícita sobre competências neste domínio, atribuiu à Câmara Municipal, “no âmbito da sua competência própria genérica em matéria de gestão das redes de circulação” o poder de aprovar as decisões vertidas nos anexos referidos atrás, competência que, aliás, desde logo delegou no presidente, o qual, por sua vez, pode subdelegar no vereador do pelouro.

Assim sendo, e acontecendo de quando em quando, alterações do tipo da que ocorreu agora, o Regulamento de Trânsito do Município poderá conter listagens de situações de proibição ou obrigação sem garantias de que se encontrem efetivamente em vigor, por terem, eventualmente, sido objeto de alteração por simples despacho publicado em edital. Foi o que confirmamos em relação à Rua Augusto Marques, que atualmente tem

dois sentidos em parte da sua extensão, mas que continua no documento como uma rua de sentido único.

Ainda assim, uma reserva quase simbólica ficou expressa no Regulamento: “sem prejuízo das (suas) competências (...), a câmara municipal poderá promover, sem caráter vinculativo e em função das alterações a implementar, a consulta pública, a auscultação de entidades representativas locais, das juntas de freguesia e das forças de segurança”.

Claro que uma auscultação ou uma consulta pública obrigaria a elencar e sopesar vantagens e inconvenientes ou ganhos e prejuízos. Um simples aviso não carece de considerandos, mas não abona em favor da transparência que um despacho sobre um estudo, um pedido, uma informação ou um requerimento revelariam.

Por não ser credível uma decisão por geração espontânea, ficamos na expetativa de uma justificação cabal.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

O pacote laboral e o fetichismo reformista

O país precisa de reformas. A reforma é o mecanismo que as democracias têm à disposição para promover melhorias. Os governos prometem reformas, a oposição promete reformar o que o governo em vigor se revela incapaz de reformar. O governo queixa-se de que não reforma porque não deixam reformar. Acusam a oposição, ou melhor, as oposições de antirreformismo. As oposições respondem que o governo quer, na verdade, retroceder em vez de reformar.

Este parece ser o resumo da situação em que vivemos. “Reformas, reformas”, a palavra mágica está em todo lado. É a panaceia para solucionar os males de que padecemos. Na saúde, na habitação, no crescimento dos salários, etc.

Mas reformar o quê? Como? Para quem? Em que termos? Estas perguntas são essenciais, mas parecem não contar para este governo e para o seu séquito que molda a opinião pública.

É como se a urgência de reformas, face aos problemas, conferisse qualidade ao verbo “reformar”, independentemente do objeto a que se dirige.

Imagine o leitor que, devido a uma infiltração, chove dentro da sua casa. O leitor queixa-se de que a sua casa carece de obras. Eu proponho fazer-lhes as obras. Obras são o que a casa precisa, certo? Obras são uma coisa boa, portanto. A minha proposta é retirar todas as telhas de sua casa.

O leitor provavelmente achará a minha proposta de obras estúpida (pela razão de o ser, precisamente). Eu exalto-me: “Então, queixa-se de que a casa precisa de obras, eu proponho obras e não agrada?”



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
FILOSOFIA POLÍTICA



O GOVERNO PROPÕE UM PACOTE LABORAL QUE RETIRA PODER NEGOCIAL AOS TRABALHADORES, AMEAÇANDO DEGRADAR A SUA VIDA EM TODAS ESTAS DIMENSÕES.

Não o convence, pois não? Claro que não. A casa precisa de obras, mas de obras boas. Retirar o telhado é uma obra má, pois agrava o problema que se pretende resolver. Selar a canalização seria uma boa obra, precisamente porque resolve o problema em questão.

O mesmo acontece com as reformas. Uma reforma não é boa por ser uma reforma. É boa quando ajuda a solucionar um problema. É má quando não ajuda ou ainda piora.

Simples, certo? Tão simples que o meu exemplo se afigura demasiado tolo e infantil.

Para o governo e para o seu séquito não parece, contudo, tão simples, no que respeita ao novo pacote laboral. Circula entre eles o mantra repetido por diferentes vozes, mas afetas à mesma agenda política: “As pessoas queixam-se de que não se fazem reformas. São propostas reformas (o pacote laboral) e não querem as reformas”.

O sentido deste tipo de comentários está ao nível do empreiteiro indignado, que encarnei nesta crónica.

Os salários são baixos, as condições de trabalho frágeis, e as perspetivas de melhoria diminutas. O governo propõe um pacote laboral que retira poder negocial aos trabalhadores, ameaçando degradar a sua vida em todas estas dimensões.

São contra? Claro que são. Deveriam ser a favor em nome de um fetichismo reformista?

É natural que os trabalhadores sejam contra o dilúvio que o governo lhes oferece como solução para a chuva que lhes cai na cabeça. O contrário é que seria de estranhar.

Sabem o que também são reformas? Todo o programa do Manuel João Vieira.

O vinho canalizado na casa de todos os portugueses é, tecnicamente, uma reforma. Por que este governo tão reformista, que vocifera contra o antirreformismo imobilista dos outros, não a adota?

É que as reformas são como o vinho. Uns melhores, outros piores. E entre o vinho de pacote e o pacote laboral não há grandes diferenças.

PERSPECTIVAS

Tempo de mudança

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança.
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*
Luís Vaz de Camões (1524? -1580)

Recordo a primeira quadra deste belo e consagrado soneto de Camões, para reflectir sobre as mudanças que compõem os nossos dias.

Ocorre-me a recente proposta de José Eduardo Agualusa, autor moçambicano que muito admiro, de se passar a designar a nossa língua – a língua de Camões – de “Língua Geral”, invocando a sua variedade nos diferentes países lusófonos. Estapafúrdia ideia, essa de esconder a origem da língua que nos une, ideia que, espero, não tem pernas para andar.

Se o Acordo Ortográfico de 1990 se revelou uma tentativa (falhada? contestada, sem dúvida!) de criar uma ortografia unificada, esta proposta baralha, ainda mais, quem procura falar e escrever português, com correcção e respeito.

Em todo o caso, sei que a mudança ocorre e se impõe... a minha avó (nascida no século XIX) ainda escrevia “pharmacia” ...

Outra mudança operada nos últimos anos, tem a ver com a divulgação maciça de notícias mais ou menos importantes, casos de polícia com maior ou menor gravidade, expostos com mais ou menos pormenor, repetidos até à exaustão. A exploração de dados pessoais de figuras mediáticas, a exposição de cidadãos comuns chamados a dar a sua opinião sobre os assuntos mais variados, da política ao crime, do futebol à arte, é outra das caracterís-

ticas desta sociedade mediatizada. E, na verdade, todos têm opinião sobre tudo, contestando, mesmo, a autoridade dos “experts”.

A abundância de comentadores (da política ao futebol) justifica-se pelo elevado número de canais de comunicação, operando vinte e quatro sobre vinte e quatro horas. Tudo isto contribui para a percepção de insegurança e um suposto aumento da criminalidade, o que, segundo os dados divulgados recentemente, não é tão simples: o RASI indica que a criminalidade violenta e grave participada, diminuiu 1,6%, enquanto a criminalidade geral aumentou 3,1%.

Segundo o mesmo relatório “este aumento está relacionado com o maior reforço de fiscalização das autoridades e uma maior proactividade policial, em áreas como a criminalidade rodoviária, detenção de armas proibidas, desobediência, entre outras.”

Assim, os autores concluem que “o país permanece globalmente seguro, pese embora com indicadores que exigem atenção.” A violência doméstica continua a ser o crime mais denunciado em Portugal. Em Maio de 2026, já se contam sete homicídios neste contexto ... Dá que pensar, sobretudo quando há muitos que acusam os imigrantes de serem os responsáveis pelo “tal” aumento da criminalidade.

Aqui, sim, impõe-se uma mudança substancial!



MARIA ASSUNÇÃO LINO
PROFESSORA

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE SOCIEDADE

No âmbito do Palheta Bendita, o Entre Margens ouviu histórias e testemunhos de quem saiu do país à procura de um futuro melhor e de quem encontrou em Portugal um refúgio para criar raízes. Clemente Sampaio saiu para França em novembro de 1968. Vinícius Fonseca deixou o Brasil para vir jogar andebol para Braga antes de se fixar em Santo Tirso. Texto: Paulo R. Silva. Fotos: Yasmine Moradalizadeh

MIGRAÇÕES

- RETRATOS DE QUEM VAI E DE QUEM VEM

Clemente Sampaio deu “o salto” para “fugir à miséria

No dia 15 de novembro de 1968, o Benfica preparava-se para jogar contra o FC Porto, às Antas. Clemente Sampaio, com 17 anos de idade, usou o jogo como desculpa, e lá saiu de casa com “dois pares de calças, três camisolas, uma gabardine e um chouriço no bolso”. Sem mala para evitar suspeitas das suas verdadeiras intenções.

Apesar de ser natural do lugar de Paradela, em Vila das Aves, a sua família mudou-se para Rebordões muito novo. E foi de lá que congeminou o plano para emigrar para França com um amigo de São Tomé de Negrelos. Apanharam um táxi com destino a Chaves, onde se encontrariam com um passador. Pernoitaram para evitar olhares indiscretos e a meio da madrugada meteram pés ao caminho até passarem a fronteira para Espanha, junto a Feces de Abaixo. A partir daquele momento, estavam entregues a si mesmos.

O testemunho de Clemente Sampaio é representativo da vaga de emigração portuguesa da década de 60 para os países do centro da Europa que, no pós-Guerra, se reerguiam da destruição e aproveitavam a fuga de mão de obra da ditadura e da guerra colonial. Sem passaporte, nem autorização, houve uma geração inteira que decidiu arriscar sair do país clandestinamente, sob risco de prisão, para encontrar um futuro melhor.

Lá em casa, era um de oito filhos. A mãe era dona de casa e dava uma mãozinha na agricultura, para trazer milho, arroz e feijão para casa. O pai era padeiro, tinha direito a trazer nove pães para casa, até que adoeceu e foi obrigado a estar cerca de um ano de cama. Clemente trabalhava desde os 12 anos como serralheiro e tinha a consciência das necessidades bem presente.

“O que me fez sair foi ver essa miséria lá casa”, revela. “Cheguei a

ver a minha mãe a chorar no fundo do quintal, no momento em que estava com medo, porque não tinha meios e o meu pai estava doente”.

Depois de “dar o salto” para o lado espanhol da fronteira, a dupla apanhou o autocarro para Ourense e de seguida o comboio até perto de território francês. O plano era sair em Pamplona, mas só quando lá chegaram se aperceberam que ainda estavam longe da fronteira. Continuaram até Hendaye, mas foram apanhados pelo revisor que os obrigou a pagar a diferença do bilhete, um rombo inesperado no curto orçamento que dispunham.

Ali, juntaram-se aos trabalhadores fronteiriços. Chovia. Agararam-se um ao outro debaixo do guarda-chuva para passarem despercebidos. A certa altura, ouviram botas militares, o que lhes arrepiou a pele, mas não olharam para trás. Consigo, já do lado de lá, levava duas direções possíveis, num país sobre o qual só ouvia falar à distância: um amigo, em Bordéus, e

a morada de um tio que não conhecia, nos arredores de Paris.

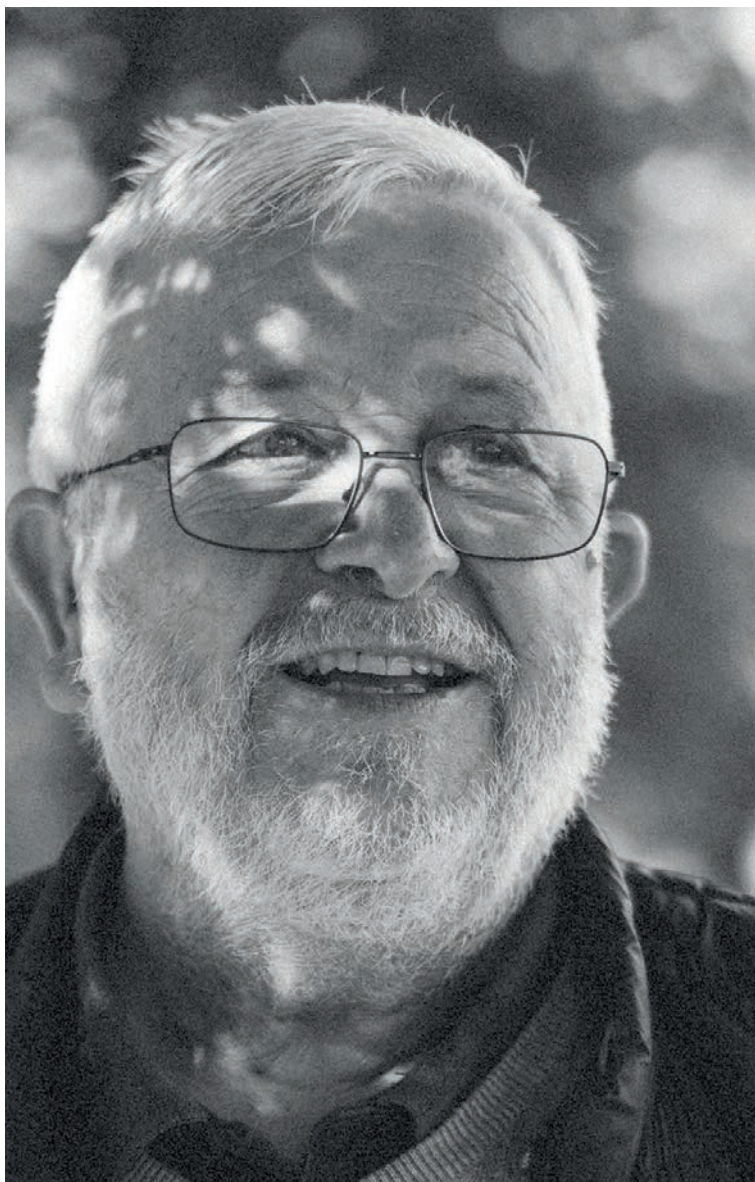
A proximidade geográfica levou-os à cidade a sudoeste do pentágono gaulês. Pediram boleia à face da estrada, mas sabiam que, quem olhasse, sabia ao que vinham. O dinheiro não chegava, mas conseguiram convencer o taxista de um Citroen “boca de sapo” a levá-los até ao destino sob o pretexto que iam ver uma tia. Quando chegaram, a senhora reconheceu-o como filho dos vizinhos, em Rebordões. Pagou o táxi e quando o filho chegou do trabalho, “passou-lhe a língua”. A Clemente e ao seu companheiro de odisseia, disse apenas que não podiam ficar. Banho, refeição quente, cama para dormir e, no dia seguinte o bilhete de comboio até Paris, mais cem francos a cada um que mais tarde acabaria por devolver.

No ferver da aventura, o único pensamento era “seguir em frente”. A barreira da língua, a falta de conhecimento de como navegar numa cidade tão grande como Paris, nada disso era barreira para quem tinha um objetivo concreto. O tio vivia em Saint-Denis que, à época, acomodava grandes bairros de imigrantes que chegavam à cidade clandestinamente. Os bidonville que se formavam, desordenados, serviam como oásis de lata para quem não tinha mais sítio para onde ir.

Era num desses bairros de lata que o tio vivia, num largo com mais quatro ou cinco barracas. Trabalhava por turnos, numa fábrica, e não estava em casa. Uma outra senhora portuguesa avistou-os. Conhecia o tio e convidou-os a ficar em casa até que ele chegasse.

“Deu-nos café, bolachas, e eu só lhe pedi uma bacia com água quente para lavar os pés. Estava estoiado”, recorda Clemente Sampaio. O tio chegou quando se preparava para comer. “Ele não me conhecia a mim, nem eu a ele”, mas foi recebido de braços abertos. A odisseia de três dias chegava finalmente ao fim.

Por aqueles tempos, arranjar emprego era fácil. Com as convulsões sociais sentidas em França poucos meses antes, os imigrantes eram vistos como fonte segura de trabalho para fazer face às necessidades. Logo no dia seguinte, disseram-lhe que havia uma empresa de calcetar estradas a precisar de pessoa. Nem pestanejou. Agarrou-se à oportunidade. Mas ao fim de três meses de contrato, empregou-



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Vinícius Fonseca sobreviveu o Atlântico pelo sonho do andebol

-se uma fábrica metalúrgica que lhe possibilitou demonstrar as suas capacidades enquanto torneiro.

Foi, primeiramente, à experiência, mas depois de lhe serem reconhecidas as competências, conseguiu estabilizar a sua vida, através de um trabalho que o valorizava. O espírito curioso e irrequieto de Clemente Sampaio conduziram-no à procura de sempre mais e melhor. Inscreveu-se numa escola, à noite, para aprender a falar francês e quando viu num jornal o anúncio de uma fábrica de aviação à procura de torneiros, não hesitou e acabou por lá trabalhar durante mais de trinta anos. “Entrei com a qualificação mais baixa e saí com a qualificação profissional mais elevada”.

Em França, assegura, sempre foi tratado com respeito. “Éramos considerados classe baixa, isso, sim, mas eles precisavam de nós. Não senti racismo, nem repulsa, nada”. Na bidonville onde se instalaram portugueses, marroquinos, argelinos, espanhóis, enfim, toda a gente partilhava uma experiência comum e se entretendia mutuamente.

Quando conseguiu sair de lá, fê-lo sem segundos pensamentos. O objetivo era conseguir arranjar um sítio para poder viver com as irmãs mais novas que, entretanto, se mudaram também para França. Foi emigrante até 2015, ano em que voltou definitivamente a Portugal. Casou em 1973, com a namorada de cá e quando regressou a França, já o fez de forma legal.

Nem um ano depois, dá-se a Revolução. A notícia chegou pela rádio e espalhou-se como fogo pela comunidade portuguesa, onde muitos rapidamente começaram a fazer preparativos para regressar.

“Ninguém sabia muito bem o que iria acontecer. Mistura de medo com alegria”, lembra. “Marcou-me muito. Saltei de alegria chorei. Quando saí do país não tinha muita consciência política, mas naquele momento já tinha uma perspetiva de fora, mais avançada, sobre os reais problemas”.

Ao fim de mais de cinquenta anos desde o momento em que decidiu abandonar Portugal, Clemente Sampaio não aceita que digam que emigrou para “fugir à guerra”. Sim, a guerra colonial era um fator que pesava. Mas quando reflete sobre aquele momento no tempo, responde sem hesitar: “fugi para escapar à miséria”.

A presença de atletas brasileiros nas mais diversas modalidades do desporto nacional não é um fenómeno recente. A capacidade de recrutar talento vinda Brasil sustentou durante anos a fio clubes de futebol profissional e continua a fazer-se sentir nos dias que correm pelas modalidades ditas “amadoras” do tecido desportivo português.

Vinícius Fonseca tinha 17 anos quando se mudou para Portugal para jogar andebol no ABC, emblema histórico do panorama nacional. Entre as fazendas de São Bento do Sul e a paisagem urbana de Balneário Camboriú, ambas no estado de Santa Catarina, foi-lhe impossível fugir ao andebol, na infância. Foi, recorda entre sorrisos, uma “jovem promessa”, filho de um ícone da modalidade em território brasileiro. Estava, por isso, destinado a seguir as pisadas do pai.

Só que, quando já adolescente percebeu que o seu percurso estava barrado na equipa onde militava, sem grandes ofertas desportivas naquela zona do Brasil, chegou a um momento de bifurcação da sua vida: ou parava de jogar andebol ou se mudava para a Europa.

“Disse ao meu pai, se for para jogar assim, paro. Ele nunca quis que eu e o meu irmão fôssemos iguais a ele, mas queria que tivéssemos boas carreiras e se, no futuro, aí com trintas, quiséssemos largar, tudo bem. Agora, não naquela fase, com 17 anos”, recorda Vinícius.

A solução Europa começou a ganhar forma. O pai encetou contactos e uns tempos mais tarde chegou a casa com o possível interesse do ABC, em Portugal. Só tinha de fazer um vídeo com lances seus e, como ainda tinha apenas 17 anos, poderia viajar para a Europa ainda enquanto atleta de formação para jogar nos escalões de juvenil, júnior e sénior.

A possibilidade de viajar para o Velho Continente abria-lhe um novo horizonte e entusiasmava-o, mas faltava convencer a mãe. Apesar de



já ter concluído o ensino secundário, Vinícius era menor de idade. Só depois de muita conversa (e noites do pai a dormir no sofá), lá conseguiu o sim.

“Vim cheio de medo, triste a chorar”, conta, ao reviver o momento em que se despediu da família para embarcar na viagem transatlântica. “Entrei no autocarro para São Paulo, onde ia apanhar o avião, e quando vi a minha mãe, o meu pai, o meu irmão e a minha irmã a chorar, comecei a chorar também”.

Vinícius cresceu a brincar na terra da fazenda, em São Bento do Sul, onde o futuro lhe parecia capado à possibilidade de ser apenas aquilo que os outros eram. “Queres morar aqui, vais ter de viver como a gente”. Ao mudar-se com a família para Balneário Camboriú, na costa atlântica, o mundo pareceu ganhar outra forma e Portugal era uma oportunidade para traçar o seu destino.

O contacto do pai do lado de cá do Atlântico era o filho de um amigo, que já vivia cá com uma tia e, portanto, permitia-lhe ter alguma retaguarda. Acabaram os dois jovens a viver num apartamento, após o clube ter demonstrado interesse em que Vinícius treinasse e estivesse disponível para os três escalões. Numa primeira fase, com a ajuda monetária dos pais, a tia contratou uma empregada para cozinhar para toda a semana e garantir que se alimentavam decentemente, até que mais tarde o clube aceitou pagar casa e alimentação, primeiro

num hostel e depois na residência universitária. Tudo o resto saía do próprio bolso. O clube não pagava mais nada.

O dia a dia vivia-o numa correria imparável. “Acordava, ia para o ginásio que o clube garantia, depois fazia treino sozinho no pavilhão durante uma hora, treinava primeiro com os juvenis, a seguir com os seniores e só mais tarde com os juniores. Acabava às 11 da noite, voltava para casa e repetia o ciclo no a seguir”, revela.

Braga, enquanto cidade universitária, cujo crescimento populacional dos últimos anos teve um grande impulso da comunidade brasileira, surpreendeu Vinícius pelo número de compatriotas a viver, estudar e trabalhar na cidade. Seja pelas ligações universitárias, sejam pelo nível de oferta de emprego, Braga tornou-se num dos polos urbanos com maior atração de brasileiros do país.

Por não encaixar no estereótipo, ser “branquelos” de “olhos claros”, diz que nunca sofreu de qualquer problema de racismo ou xenofobia latente. Confessa, no entanto, que naqueles dias em que vinha do treino, à noite, em chamada com os pais pela rua fora, sentia que havia muitas que atravessavam a rua, ao ouvi-lo falar.

A aventura no ABC acabou por chegar ao fim. Num beco sem saída desportivo, um antigo treinador do emblema bragarense contactou-o para sondar a disponibilidade que teria em mudar-se para o Ginásio

de Santo Tirso, na segunda divisão. Vinícius tinha tirado um curso de fisioterapia e massagem e percebeu que seria uma boa oportunidade, para não deixar a prática da modalidade. Só que a pandemia chegou e voltou tudo a parar.

No regresso da atividade, com o desconfinamento progressivo, recebeu um convite para jogar no ISMAE, na primeira divisão, mas para ficar mais perto e não ser obrigado a grandes deslocações, decidiu deixar Braga e mudar-se para Santo Tirso com a namorada que conheceu entretanto. Assentou por cá.

“Vai fazer cinco anos que estou aqui”. Aos 25 anos, vive quase como casado, com a companheira. “Só não têm o papel”, refere, entre sorrisos, descrevendo Santo Tirso como uma cidade “pacata” e “maravilhosa”, “a meio termo de tudo”. “Se conseguir algum dia a possibilidade de comprar uma casa assim, para ter espaço e ficar bem”. Confessa que tem planos para o futuro, ainda no andebol. Para já trabalha como garçom num estabelecimento comercial do centro da cidade. Mas tem outras perspetivas.

Esteve parado esta temporada desportiva devido ao apertar da legislação de imigração em Portugal. Deixou de se conseguir inscrever federativamente usando apenas o passaporte. Como sempre o fizera. E acabou por descobrir que esteve cinco anos ilegal, porque o ABC não concluiu o seu processo como deveria. Hoje, “está tudo certo”, garante.

O problema do andebol em Portugal não é de qualidade dos jogadores, nem das equipas técnicas. A seleção fala por si, “é muito boa”. O problema é que tirando quatro ou cinco clubes de topo, não é possível fazer uma carreira profissional por cá. Por isso, diz, é preferível jogar na segunda divisão em Espanha, do que primeira divisão portuguesa.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

A democracia tem sentido de humor

Na série *The West Wing*, que recomendo vivamente a todos os que se interessam por política, após umas eleições intercalares sem grandes alterações, Josh Lyman comenta: “Depois de quatro meses e 400 milhões de dólares gastos, ficou tudo na mesma.” E conclui: “E depois dizem que a democracia não tem sentido de humor.” Esta conversa resume uma ideia frequentemente associada às eleições norte-americanas em que campanhas longas e caras acabam por produzir resultados muito semelhantes aos anteriores.

As eleições intercalares (“midterms”) realizam-se a meio do mandato presidencial norte-americano. Este ano, acontecerão em novembro e irão eleger todos os membros da Câmara dos Representantes e parte do Senado. Estas eleições determinam qual dos partidos controla o Congresso e funcionam, tradicionalmente, como uma avaliação popular ao presidente em funções. Historicamente, o partido que não está na Casa Branca tende a ganhar as eleições intercalares. Caso os democratas recuperem o controlo da Câmara dos Representantes ou do Senado, isso significará um travão parcial às políticas de Trump.

No mês de maio aconteceram as primárias em alguns estados. No Kentucky, o congressista republicano Thomas Massie perdeu frente a Ed Gallrein, candidato apoiado por Donald Trump. Foi uma das corridas mais caras da história da Câmara dos Representantes. Massie estava no Congresso desde 2012 e tornou-se um dos poucos republicanos a criticar a política económica e intervenção militar de Trump. Foi também um

dos republicanos a defender a divulgação completa dos “Epstein files”. Trump chamou Massie de “idiota” e “falhado”, acusou-o de ser “desleal aos Estados Unidos da América” e, após a derrota, celebrou dizendo que “Era um mau homem. Mereceu perder.”

Lauren Boebert, congressista Republicana apoiou também a divulgação dos “Epstein files”. Trump chegou a ameaçar apoiar um adversário contra ela no Colorado, algo que acabou por não acontecer. Marjorie Taylor Greene, outrora uma das maiores apoiantes de Trump, também entrou em conflito com o presidente durante o debate sobre os documentos, criticando republicanos que tentavam bloquear a sua divulgação, acando por se afastar do cargo no início do ano.

Muitos eleitores republicanos criticam a política externa num momento em que os preços continuam a subir drasticamente nos Estados Unidos. No entanto, apesar desse descontentamento, a maioria continua sem responsabilizar diretamente Trump. Apesar de criticarem as políticas e sofrerem com elas, os apoiantes de Trump raramente o criticam. Os “Epstein files” tornaram-se também um risco para quem defende a sua divulgação, e atacar Trump dentro do Partido Republicano parece significar, cada vez mais, uma derrota eleitoral.

No entanto, do lado democrata, o maior ataque a Trump parece produzir resultados diferentes. Apesar do domínio republicano em muitos estados, começam também a surgir sinais de mudança à esquerda. Na Georgia, movimentos socialistas têm vindo a ganhar espaço em eleições locais. Kelsea Bond, do movimento Democratic Socialists of America (DSA), destacou-se pela defesa da mobilidade sustentável, oposição aos data centers e taxaço dos mais ricos, ganhando na corrida para a Assembleia Municipal, com mais de 70% dos votos. Outro candidato da DSA, Mathewos Samson, ganhou destaque nas primárias para a Câmara dos Representantes da Georgia, passando agora ao run-off, ou seja, à segunda volta das primárias. Embora localizados, estes movimentos mostram que existe espaço para o crescimento de alternativas mais progressistas dentro da política norte-americana.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA
BE



HISTORICAMENTE, O PARTIDO QUE NÃO ESTÁ NA CASA BRANCA TENDE A GANHAR AS ELEIÇÕES INTERCALARES. CASO OS DEMOCRATAS RECUPEREM O CONTROLO DA CÂMARA DOS REPRESENTANTES OU DO SENADO, ISSO SIGNIFICARÁ UM TRAVÃO PARCIAL ÀS POLÍTICAS DE TRUMP.

A evolução dos municípios e os serviços

Quando se historiam os municípios é preciso que nos recordemos do que foi acontecendo ao longo dos anos. Santo Tirso era na década de 1980 um dos vinte concelhos mais importantes em Portugal. Por força da indústria têxtil e do peso nas exportações, numa época de mão de obra intensiva, o Vale do Ave tinha um peso económico muito grande, acrescido das receitas originárias dos nossos emigrantes. Em 1998, por força de legislação cirúrgica aprovada na Assembleia da República, Santo Tirso viu ser criado um novo concelho por iniciativa do PSD, do CDS e do PCP, tendo então perdido um terço do seu território, um terço da sua população e um terço da sua economia. Santo Tirso passou a ocupar a 50.^a posição entre os municípios. Foi uma decisão política de cariz eminentemente partidário, tomada sem que fosse feita qualquer reforma dos municípios e que prejudicou claramente o nosso concelho.

Mais tarde, em 2012, o governo do PSD/CDS, decidiu propor a alteração do mapa das freguesias diminuindo em Santo Tirso o número de freguesias de 24 para 14 ao contrário do que defenderam todas as freguesias do concelho e os órgãos autárquicos municipais por grande maioria.

Também o governo do PSD/CDS de Passos Coelho/Paulo Portas decidiu alterar o mapa judiciário e com isto perdeu também o concelho de Santo Tirso que viu competências dos tribunais serem transferidas para os concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia e Matosinhos.

Num tempo em que tanto se fala de desconcentração e de descentralização temos efetivamente assistido na área dos serviços a mais concentração e centralização.

Na área da Saúde onde assistimos à criação em 2007 do Centro Hospitalar do Médio

Ave em Santo Tirso (sede) e Famalicão, acompanhamos a partir de 2024 à tentativa do governo PSD/CDS de Luís Montenegro de entregar o hospital público à Misericórdia de Santo Tirso. Na área dos cuidados primários de saúde o que foi feito foi passar para a responsabilidade das autarquias a execução de obras nos respetivos edifícios.

Na área da educação e naquilo que é considerada descentralização mais responsabilidades têm sido passadas para as autarquias nas áreas do pessoal e dos cidadãos edifícios escolares e continua a assistir-se à situação indefinida da centenária Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento.

Quer na área da saúde, quer na área da educação temos assistido cada vez mais a uma verdadeira centralização com a solução recente da nova legislação das Comissões de Coordenação a depender em grande parte das áreas setoriais de nomeações governamentais.

Em outros casos de serviços prestados temos por exemplo visto diminuir a qualidade prestada pelos serviços dos CTT que hoje se assumem mais como entidade bancária tendo em muitos casos as juntas de freguesia de dar o seu apoio para que o serviço de correios funcione minimamente.

Podíamos também abordar a questão da diminuição progressiva das agências bancárias e respetivos serviços que cada vez são menos e também o recurso ao papel das juntas de freguesia sem quais, por exemplo, existiriam menos caixas multibanco.

Quer ao nível dos serviços públicos, quer ao nível dos serviços privados, por força também das novas tecnologias, caminhamos cada vez mais para a concentração e para a centralização diminuindo a proximidade aos cidadãos num modelo de sociedade onde a partilha é cada vez menor.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



QUER AO NÍVEL DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, QUER DOS SERVIÇOS PRIVADOS, CAMINHAMOS CADA VEZ MAIS PARA A CONCENTRAÇÃO E PARA A CENTRALIZAÇÃO DIMINUINDO A PROXIMIDADE AOS CIDADÃOS NUM MODELO DE SOCIEDADE ONDE A PARTILHA É CADA VEZ MENOR.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Perante a “reescrita da história”, recordar Rosinda Teixeira é um “dever cívico”

Miguel Carvalho, autor do livro “Quando Portugal Ardeu”, passou por São Martinho para lembrar o atentado à bomba que vitimou Rosinda Teixeira há cinquenta anos. Jornalista diz que é preciso escrutinar ramificações entre grupo terrorista e partido de extrema-direita.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Na madrugada de 21 de maio de 1976, António e Rosinda Teixeira, dormiam descansados como qualquer outra noite no quarto virado para a rua, com uma pequena varanda, sendo que o filho, Néelson, fazia o mesmo no quarto do lado oposto da casa. Até que a noite calma foi interrompida pela bomba que rebentou mesmo debaixo da janela. António Teixeira, sofreu queimaduras e ferimentos graves, o filho, igualmente ferido, mas com menos gravidade. Só a Rosinda não conseguiu sair dos escombros da casa após o piso sucumbir.

Cinquenta anos depois do atentado, cuja história foi resgatada do esquecimento coletivo pelo jornalista Miguel Carvalho, no seu livro “Quando Portugal Ardeu”, em Vila Nova do Campo recorda-se a memória daqueles tempos já longínquos,

“**MAIS DO QUE NUNCA, TEMOS NO PARLAMENTO OS HERDEIROS DESTA TEMPO QUE RESULTOU NO ASSASSINATO DE ROSINDA TEIXEIRA.**”

MIGUEL CARVALHO,
JORNALISTA



numa época onde existe um perigo real de reescrita e manipulação dos acontecimentos.

A sessão organizada por Artur Jorge Matos, em homenagem a Rosinda Teixeira, contou com a presença da família e de um conjunto de personalidades que se quiseram associar a um momento onde o cravo vermelha simbolizou mais do que a liberdade que a Revolução trouxe: símbolo de resistência face à crescente vaga populista antidemocrática.

Para Miguel Carvalho, lembrar Rosinda faz todo o sentido sobretudo quando se assiste a uma reescrita da história e a uma manipulação a propósito do período que resultou no assassinato. Faz parte do “dever cívico” manter esta história viva.

Uma história que tem nomes e protagonistas, por mais que sejam abafados por um sentido de decoro comunitário. Ramiro Moreira, o bom-

bista, foi julgado, mas nunca cumpriu pena. Mas o nome que faz arrepiar a pele, pelas ruas da povoação de São Martinho do Campo continua a ser o Comendador Abílio Ferreira de Oliveira. O industrial da Flor do Campo, conhecido como “Batateiro”, que terá encomendado o ato para assustar a família Teixeira. Não foi o único onde o seu nome aparece associado, já que de acordo com os registos obtidos por Miguel Carvalho, a figura campense seria um dos financiadores de toda a rede bombista do MDLP.

“Ainda há muita gente com receio de o dizer, porque ele foi benfeitor da freguesia, e com todo o poder económico e industrial, é complicado para certas pessoas falar sobre isso”, explica Artur Jorge Matos.

Com a discussão em torno da desclassificação de documentos sobre as FP-25 e do MDLP a aquecer o debate no Parlamento, o jornalista vê uma

falsa equivalência no que diz respeito às propostas em cima da mesa.

Se face ao processo das FP-25, grupo ligado à esquerda, o processo que correu nos tribunais está acessível, “deve haver muito pouca coisa por desclassificar”, o mesmo não se pode dizer sobre os arquivos do processo relativo ao MDLP.

“Há claramente uma diferença de tratamento em relação à rede bombista que foi julgada apenas em tribunais militares”, realça Miguel Carvalho. “Sobre esta rede bombista que continua a haver mais dificuldades em aceder aos arquivos”. Ou porque estão dispersos, ou inacessíveis em nome do cumprimento de uma lei que “já não faz muito sentido, sobretudo para quem quer escrutinar a nossa memória coletiva”.

Esse escrutínio cabe a historiadores, sim, mas também aos jornalistas. O resgate da memória não pode ficar apenas pelos acontecimentos do passado, deve também traçar paralelos e ligações com o tempo presente, colocando a nu essas ramificações, vívidas e visíveis, à luz dos dias que correm. “Mais do que nunca, temos no Parlamento os herdeiros, os sobrinhos, os netos deste tempo que resultou no assassinato de Rosinda Teixeira”.

Da junta de freguesia, a repleta sala saiu em romagem de cravo em punho até ao local do atentado, onde a casa dos Teixeira não existe e apenas uma placa comemorativa simboliza o ato perpetrado há cinquenta anos. Um a um, cravo a cravo, a placa ganhou cor e vida por uma noite mais.

“As pessoas têm que perder o medo de dizer as coisas como elas são. A partir do momento em que estamos numa democracia, tenho todo o direito de elucidar as pessoas e sobretudo dizer às gerações mais novas que isto tem de acabar”, remata Artur Jorge Carvalho

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**Suspensão temporária da aplicação do n.º 2 do artigo 5.º
do Regulamento do Subsídio ao Arrendamento
do Município de Santo Tirso**


**ALBERTO MANUEL MARTINS COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:**

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso em sessão ordinária de 30 de abril do corrente ano (item 12 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal de 16 de abril (item 8 da respetiva ata), a suspensão temporária, pelo período de um ano, a contar da data da deliberação da assembleia municipal, da aplicação do número 2 do artigo 5.º do Regulamento do Subsídio ao Arrendamento do município de Santo Tirso.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 12 de maio de 2026

O Presidente,


Alberto Costa



CARTÓRIO NOTARIAL DE VIZELA

MARTA SUSANA DIAS DE OLIVEIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial sito na Praceta Salvador Caeiro Braz, n.º 135, concelho de Vizela, da notária Marta Susana Dias de Oliveira, no livro de notas para “Escrituras Diversas” número 237 – C, iniciada a folhas 133, foi lavrada, em 12 de maio de 2026, uma escritura de Justificação tendo nela intervindo como justificante MARIA AUXÍLIA DIAS MARQUES FERREIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Aves, concelho de Santo Tirso, onde reside na Travessa das Doceiras, n.º 9. Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de terreno de mato e cultivo, com área de três mil quinhentos e setenta metros quadrados, situado na Calçada do Caramulo, freguesia de Aves, concelho de Santo Tirso, a confrontar do norte com Rua do Caramulo, do sul com Herd. Lourenço Mendes Leal, do nascente com Calçada do Caramulo, e do poente com Rua do Caramulo, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso, inscrito na matriz em nome dela primeira outorgante, sob o artigo 1331. Que o prédio veio à sua posse, há mais de vinte anos, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e oitenta, por contrato verbal de doação que celebrou com Joaquim Francisco Ferreira e mulher Maria Dias Pimenta Marques, casados em regime de comunhão geral, residentes que foram no lugar do Sobrado, da mencionada freguesia de Aves, contrato esse que não chegou a ser reduzido a escritura pública em virtude do posterior falecimento dos doadores. Que, porém, desde aquela altura, possui efetivamente o dito imóvel, zelando pela sua conservação, usufruindo todas as suas utilidades, procedendo à sua limpeza, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente, sem qualquer oposição, posse que assim exerceu como verdadeira proprietária que sempre se julgou, era e é do dito imóvel e por todos considerada como tal, pelo que o adquiriu por USUCAPIÃO, que invoca, fundada nessa posse, que exerceu em seu próprio nome, de boa fé, de modo pacífico, contínua e publicamente, por período superior a vinte anos, estando ela, justificante impossibilitada de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu direito sobre aquele prédio, atento o título de aquisição.-----
Vizela, 12 de maio de 2026-----

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Aves Beach Volley regressa a 5 de junho com nova parceria com o CD Aves

Evento vai deixar a Praceta das Fontainhas e instalar-se no campo de areia que, entretanto, o Desportivo das Aves instalou no terreno ao lado do pavilhão para o futebol de praia. Iniciativa decorre até 20 de junho.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Depois de vários anos a transformar a praceta das Fontainhas numa arena de voleibol de praia, o Aves Beach Volley está de regresso para a edição de 2026 com uma novidade estrutural: a mudança para o campo de areia da futura CD Aves Arena. Assim, o evento que marca o início do verão em Vila das Aves, a decorrer de 5 a 20 de junho, vai instalar-se no terreno junto ao Pavilhão do Desportivo das Aves através de um acordo de parceria entre o clube e Associação Avense (AA-78).

Em conferência de imprensa, Pedro Pereira, presidente do CD Aves, explica que o clube acelerou a primeira fase do projeto da arena para o futebol de praia, ou seja, a criação do primeiro campo de areia vai permitir que a secção que este ano joga na II Divisão Nacional possa jogar e treinar literalmente em casa. Isto permite à AA-78 aproveitar as condições no local para facilitar a logística do evento.

“Se é bom para a vila, é bom para o Aves e por isso estivemos logo sempre disponíveis a ajudar. Vai ser mutuamente benéfico para ambas



**PEDRO PEREIRA,
PRESIDENTE DO CD
AVES, EXPLICA QUE
O CLUBE ACELEROU
A PRIMEIRA FASE DO
PROJETO DA ARENA
PARA O FUTEBOL
DE PRAIA, O QUE
VAI PERMITIR QUE
A SECÇÃO POSSA
JOGAR E TREINAR
LITERALMENTE EM
CASA.**

as instituições”, assegura o dirigente.

Do lado da AA-78, Filipe Pedrosa diz que esta parceria é “super vantajosa” em termos logísticos, porque elimina da equação o complexo processo de colocar e retirar areia da praceta das Fontainhas, reduzindo também o impacto sonoro nos moradores.

“Realmente, quem lá chegava e via a arena nas Fontainhas ficava um bocado de boca aberta, mas não quer dizer que não vá ficar aqui. Este será o primeiro ano e no futuro terá condições fora de série”, realçou.

A ideia da arena das Fontainhas pode ter sido espetacular e marcou uma geração, no entanto à medida que o projeto da CD Aves Arena for avançando, tem um potencial maior, com melhores condições para atletas e para atividades associadas.

Concluída a primeira fase, com a instalação do primeiro campo de areia, Pedro Pereira projeta já as fases seguintes. “Estamos a pressionar o arquiteto responsável para avançar com o licenciamento do projeto final, já que até aqui tal não foi necessário. A segunda fase consistirá na colocação das fundações da famosa cobertura que, se tudo correr dentro do previsto, avançará ainda este ano de 2026”, adiantou o presidente. A terceira fase corresponde à passagem do campo de areia para mais perto do pavilhão e a parte mais importante, os balneários e a bancada. Para tal serão necessários financiamentos e será deixada mais para a frente.

A inscrições para a edição 2026 do Aves Beach Volley já se encontram abertas através do formulário que pode ser encontrado nas redes da AA-78. Contará, como já se tornou tradição, com competições de elites masculinas e femininas, seniores amadores, veteranos e claro, o bem conhecido torneio Pais e Filhos.



**JORGE
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Circulação na rua Manuel Afonso da Silva passa a fazer-se em dois sentidos

Objetivo passa por encurtar distância no acesso à escola secundária. Moradores criticam falta de aviso prévio e informação sobre a decisão.



TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Espanto, foi a reação dos primeiros condutores, que no passado dia 8 do corrente mês de maio, ao descer a rua Manuel Afonso da Silva, depararam com veículos subindo a mesma rua. O caso não era para menos, dado que até àquele dia a circulação só podia fazer-se no sentido descendente. Mas, sem que tivesse havido qualquer tipo de aviso prévio, foram modificados os sinais de trânsito, tendo sido retirado o sinal de proibição até aí existente no início da subida e substituído por um outro de paragem proibida.

Assim, o troço entre o entroncamento com a rua D. Afonso Henriques até à Avenida Conde Vizela passa a ter circulação em ambos os sentidos.

As primeiras reações dos moradores criaram alguma tensão, nomeadamente nas redes sociais,

atendendo às dificuldades criadas à paragem e estacionamento e aos riscos imediatos de acidentes, por não ter sido convenientemente divulgada a alteração. As queixas, contudo, não ficaram apenas pelo ciberespaço. Vários residentes apresentaram participações à autarquia, prontamente respondidas.

Numa das missivas a que o Entre Margens teve acesso, o vereador responsável pelo pelouro do trânsito, Marco Cunha esclarece que “a rua possui condições técnicas para a implementação de dois sentidos de trânsito” e que “a medida adotada visa a fluidez do trânsito em Vila das Aves, tendo já munícipes também relatado um ganho de cerca de 4 minutos para chegar a suas casas (em diversos pontos da freguesia)”.

Os moradores não se mostram contra que a rua passe a ter dois sentidos de rodagem, mas sim que

tal tenha sucedido “de um dia para o outro”. Salientam, no entanto, que a proibição de parar e estacionar de ambos os lados vai acarretar incómodos aos moradores. A ausência de soluções vai fazer com que a fluidez desejada saia prejudicada.

De sublinhar que, de acordo com Regulamento de Trânsito, está estabelecida uma antecedência mínima de três dias úteis para informação e comunicação das alterações, utilizando-se os meios de comunicação mais adequados.

A nova organização de trânsito nesta rua vai exigir aos condutores cuidados redobrados, sobretudo na ligação com a Rua D. Afonso Henriques, tendo em conta a rampa, e na saída para a Avenida Conde de Vizela, sobretudo na viragem para nascente, que até agora se fazia na faixa esquerda da rua descendente por ser sentido único.



Junta de Freguesia entra em obras para receber Espaço do Município

Investimento avaliado em 55 mil euros. Pavilhão da Escola Secundária será parcialmente reabilitado com uma nova sala multiusos, projeto vencedor do OPJ.

O Município de Santo Tirso tem em curso mais duas novas empreitadas em Vila das Aves, num investimento que visa reforçar a qualidade dos equipamentos e serviços disponibilizados à população.

“Com estas intervenções, reforçamos a aposta na valorização dos equipamentos públicos e na melhoria contínua dos serviços prestados à população, promovendo espaços mais funcionais, acessíveis e adaptados às necessidades da comunidade”, salienta Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, citado em nota de imprensa.

Uma das obras já em execução, com um investimento de 55 mil euros, corresponde à criação das novas instalações do Espaço do Município no edifício da Junta de Freguesia de Vila das Aves, contemplando igualmente a reorganização e adaptação dos espaços existentes para compatibilização com os restantes serviços prestados pela autarquia local.

A empreitada inclui a criação de uma nova área de atendimento, espaços de apoio administrativo e a adaptação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, permitindo melhorar as condições de acessibilidade, funcionalidade e proximidade no atendimento aos munícipes.

Paralelamente, encontra-se também a decorrer a empreitada do Pavilhão Multiusos D. Afonso Henriques, no âmbito do Orçamento Participativo Jovem 2023. A intervenção prevê a transformação da atual sala anexa do pavilhão ginnodesportivo da Escola Secundária D. Afonso Henriques num espaço multiusos, através da instalação de sistemas de climatização, som, vídeo e multimédia, bem como da realização de trabalhos de manutenção e modernização geral do espaço.

Com um investimento superior a 22 mil euros, a obra permitirá dotar o equipamento de melhores condições para a realização de atividades de natureza desportiva, educativa, cultural e comunitária.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



“Aves é Festa” vai animar a vila de 5 a 7 de junho

TEXTO PAULO R. SILVA

Sob o lema, “A Nossa Festa, Onde a Vila se Encontra”, a junta de freguesia anunciou que a edição de 2026 do “Aves é Festa” regressa ao modelo do ano transato, instalando-se no parque de estacionamento do Estádio do Desportivo das Aves.

As festividades vão espalhar alegria no fim de semana prolongado, de 5 a 7 de junho, após o feriado.

“Serão dias cheios de concertos, convívio, sabores, luzes e momentos inesquecíveis para todas as idades”, sublinha a autarquia nas redes sociais.

A programação integral da iniciativa será revelada em breve

Escuteiros de Vila das Aves promovem Festa da Francesinha

Iniciativa decorre este sábado, dia 30, pelas 19 horas.

O Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves vai promover este fim de semana, mais uma edição

do festival da francesinha que, nos últimos anos, se tem afirmado com evento de grande impacto, quer para a atividade escutista, como para toda a comunidade avense.

A quarta edição do festival terá lugar este sábado, dia 30 de maio, no salão paroquial de Vila das Aves, com serviço a partir das 19 horas. Sob o lema “Tradição que nos une, espírito que nos move”, o bilhete terá o custo de doze euros, e inclui a titular francesinha, acompanhada por batata frita, bebida e café. No local, haverá ainda bar e sobremesas. Se não poder estar presente e preferir levar para casa, está também disponível a opção Take Away.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Secretária de Estado visita instituições de solidariedade em São Tomé de Negrelos, Rebordões e Monte Córdova

Clara Marques Mendes conheceu realidade do trabalho das IPSS em território tirsense e aponta a um caminho de trabalho conjunto para reforçar meios e diminuir burocracias. Infantário de São Tomé apresentou projeto de expansão das instalações.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

À entrada do infantário de São Tomé de Negrelos, localizado em plena avenida da Mourinha, os representantes das instituições locais aguardavam pela chegada de Clara Marques Mendes, secretária de Estado da Segurança Social, cuja chegada estava iminente. A governante vinha de uma manhã passada na Associação de Solidariedade Social S. Tiago de Rebordões e seguiria, depois de visitar a casa negrelense, até Monte Córdova para conhecer os cantos à Associação Humanitária local, completando um périplo para conhecer a realidade da rede social no concelho de Santo Tirso.

Entre os corredores da associação que conta com 160 utentes a nível de infância, 90 utentes de terceira idade e 65 trabalhadores, Clara Marques Mendes verificou cada esquina colorida, com sala com vida e, quando se sentou para reunir com os responsáveis, ficou a conhecer o projeto para expansão das instalações.

De acordo com Juliana Castro,

diretora geral da instituição, o edifício começa a apresentar “algumas lacunas”, nomeadamente a necessidade premente de melhorar as condições no dia a dia para os utentes e para quem ali trabalha. Neste momento, explica, não está em causa aumentar o número de vagas protocoladas, mas aproveitar melhor o espaço já existente para dar mais conforto a quem por ali passa todos os dias.

A Secretária de Estado ouviu com atenção o retrato que foi traçado da realidade quotidiana e das necessidades apresentadas. Em declarações à comunicação social, Clara Marques Mendes realça a “proximidade” que este tipo de visitas permite potenciar e que se traduz num caminho que o Governo está a fazer para o “reforço da sustentabilidade” e “garantir maior previsibilidade às instituições”.

“Sentimos nas instituições que funcionam há alguns anos, a necessidade de melhorar as suas infraestruturas e estamos cá para apoiar”, garantiu, citando o novo programa PTRR que vai permitir às instituições estarem

“mais preparadas para os desafios”.

Quanto à questão das vagas, o Governo acena com as obras que estão a terminar no âmbito do PRR e que vão permitir alargar a oferta, mas também com o novo apoio domiciliário, SAD Mais Saúde, que vai testar uma resposta mais inovadora e integrada entre Segurança Social e Saúde.

“Vai permitir fazer face, não só, à ausência de vagas em instituições, mas, acima de tudo, permitir que as pessoas possam viver nas suas casas e tenham o acompanhamento que necessitam, sem ter que ir para uma instituição”, rematou.

Por parte da Câmara Municipal de Santo Tirso, Nuno Linhares, o vice-presidente explica que o novo regulamento de apoio às IPSS permite garantir às associações saber com que apoios podem contar por parte da autarquia, de forma transparente.

“O dinheiro público não é infinito, é finito, portanto, mediante das nossas limitações estamos sempre presentes e sempre para nos apoiar as instituições do concelho”, asseverou.



ATUALIDADE SANTO TIRSO

Airbus vai aumentar 30% área industrial da unidade de Santo Tirso

Secretário de Estado da Economia visitou fábrica em expansão, com funcionamento previsto até final de 2026.

A unidade industrial da Airbus Atlantic, localizada na Ermida, responsável pela produção de estruturas e secções de fuselagem para aeronaves A320 e A350, encontra-se em processo de expansão e recebeu a visita do secretário de Estado da economia, João Rui Ferreira, no passado dia 15 de maio.

A área desta unidade da Airbus irá aumentar 30%, representando mais 5500 metros quadrados de espaço de produção, cuja entrada em funcionamento está prevista até ao final de 2026.

Citado em nota de imprensa, o membro do Governo português, assinala que “a decisão da Airbus de reforçar o seu investimento em Portugal confirma que o país reúne hoje condições sólidas para acolher projetos industriais de elevada intensidade tecnológica e valor acrescentado”, sendo “sinal claro da confiança que uma referência global deposita no talento existente, na nossa capacidade industrial e na estabilidade e previsibilidade do nosso ecossistema económico”.

Este investimento traduz o caminho que estamos a consolidar para a indústria: mais inovação, mais integração em cadeias de valor europeias e globais e mais emprego qualificado, e uma economia cada vez mais orientada para setores estratégicos e de futuro, afirmando Portugal como um parceiro de confiança na construção da autonomia industrial e tecnológica da Europa.”, referiu João Rui Ferreira.

A empresa inaugurada em 2022 contava então com uma área de 20 mil metros quadrados. Atualmente, a Airbus Atlantic Portugal emprega mais de 550 pessoas.



Câmara inicia demolição da Fábrica do Malhado enquanto ex-proprietários contestam

Processo de demolição da unidade fabril junto à margem do rio Ave teve início este mês. FTX, empresa que adquiriu imóvel numa massa falida em 2007, contesta expropriação e já pediu “reversão ao proprietário”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nas margens do rio Ave, as máquinas já se fazem ouvir. As paredes da antiga fábrica do Malhado, agora pintadas de grafitti após anos de abandono, começaram a ir abaixo, iniciando um processo de demolição do imóvel, devoluto desde o final da década de 90.

ANTIGA PROPRIETÁRIA DO IMÓVEL DIZ QUE “ATÉ AO TERMO DO PRAZO LEGALMENTE EXIGÍVEL POR LEI, A CÂMARA DE SANTO TIRSO NÃO PROMOVEU A APLICAÇÃO MATERIAL DO IMÓVEL AO FIM QUE FUNDAMENTOU A EXPROPRIAÇÃO”.

Tal como o Entre Margens revelou em primeiro mão, em abril, ao fim de anos de litígio judicial e de um processo de expropriação, a Câmara Municipal de Santo Tirso finalmente obteve luz verde para avançar com a demolição do edifício que irá permitir a extensão dos passadiços até à estação ferroviária.

O processo, no entanto, parece não ter fim à vista. A FTX - Fabrico e Acabamento de Meias, Lda., antiga proprietária do imóvel revela numa carta aberta enviada à comunicação social que avançou, no passado dia 7 de maio, com um pedido de “reversão ao proprietário da propriedade”.

A empresa alega que “até ao termo do prazo legalmente exigível por lei, a Câmara Municipal de Santo Tirso não promoveu a aplicação material do imóvel ao fim que fundamentou a expropriação”. Mais, argumenta que essa reversão se justifica pela “urgente solução sobre o futuro daquele edifício e daquele local, para o qual a Câmara Municipal e Refer não arranjam solução para os problemas da passagem dos transeuntes em 15 anos”.

De acordo com a missiva, a FTX diz que tinha delineado um projeto de “reabilitação e valorização económica” para o edifício, assente na criação de um centro comercial temático, ligado

ao lazer, desporto e saúde”, capaz de “preservar a memória industrial do imóvel como promover investimento privado”.

Apesar dos avanços no terreno, a empresa entende que o seu projeto continua a ser “interessante e compatibilizado” com os objetivos públicos de valorização da frente ribeirinha e mobilidade urbana, apelando a uma “reunião com carácter urgente” para que as partes possam tentar chegar a um acordo.

CÂMARA QUER ESTENDER PASSADIÇO E MELHORAR CONDIÇÕES DE MOBILIDADE

O objetivo do Município de Santo Tirso com a demolição da Fábrica do Malhado passa por desimpedir cerca de 160 metros da margem do rio e projetar a continuidade do percurso pedonal e ciclável até à estação ferroviária.

Em comunicado relativo ao início do processo de desmantelamento da antiga unidade industrial, Alberto Costa, autarca tirsense, afirma que a intervenção representa “um momento histórico na relação da cidade com o rio Ave”.

Para além do prolongamento do passadiço, de acordo com a informação da Câmara, O projeto contempla uma forte componente de valorização ambiental, através da redução das áreas impermeabilizadas, da renaturalização de zonas adjacentes ao rio e da criação de novos espaços verdes de fruição pública, bem como a reformulação da Rua do Rio Ave, com o objetivo de melhorar os acessos à estação ferroviária e reforçar a circulação rodoviária transversal entre as duas pontes da cidade.

“A recuperação desta área degradada permitirá não só qualificar o espaço urbano, mas também reforçar a ligação entre a cidade, o rio e a estação ferroviária, estabelecendo uma nova centralidade e novas oportunidades para o território”, sublinha Alberto Costa.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SOCIEDADE

Às portas de um verão de risco, Dia Municipal do Bombeiro serviu de plataforma de apelo e reivindicação

Celebrações ficaram marcadas pelos alertas para um verão que se antevê complicado e pelos apelos a mais apoio e financiamento face às exigências cada vez maiores. Autarquia quer entendimento alargado entre todos os intervenientes do sistema.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O tempo é de agradecer. Agradecer o esforço e a dedicação daqueles que “saem de casa sem saber quando regressam”, que enfrentam o “fogo, o acidente, a dor e o desespero quando os outros fogem dele”. No Dia Municipal do Bombeiro, cuja organização este ano coube aos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso (Vermelhos), entregaram-se medalhas, exultou-se o mérito e o altruísmo dos homens e mulheres que vestem a farda, mas também foi campo fértil para uma discussão macro sobre que sistema de socorro e proteção civil o país efetivamente quer.

Às portas de um verão que se antevê “difícil”, conjugando um inverno de tempestades que deixou o território vulnerável e o fenómeno climático El Niño à espreita, Santo Tirso não foge à complexidade das previsões. Pedro Simão Santos, comandante dos “Vermelhos” explica que quer a “extensa mancha florestal que nos rodeia é património e riqueza, mas também

vulnerabilidade”, quer o crescimento industrial que traz desenvolvimento, mas também “novas exigências e novos perigos” são emergências que obrigam a um “investimento contínuo” em meios, equipamento, formação e capacidade operacional.

Pela mesma linha, Fernando Vale, presidente da direção dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, vai mais longe e apela à Câmara Municipal para que seja possível dar “um passo em frente” na relação entre autarquia e as três associações humanitárias.

“Hoje, os desafios do socorro são muito diferentes de há 10 ou 20 anos atrás. Mais ocorrências, mais exigência técnica, equipamentos mais onerosos, custos de funcionamento que não param de subir. Precisamos de um contrato programa mais forte, mais justo e mais estável a nível financeiro”, argumentou o dirigente dos “Vermelhos”.

Um contrato programa que “asse-

gure de forma previsível os encargos essenciais do dia a dia”, permita “renovar a frota de viaturas, equipamentos de proteção individual e comunicações”, que garanta “condições para investir na formação e na profissionalização sem pôr em causa a sustentabilidade das instituições”.

“Não pedimos privilégios. Pedimos meios proporcionais à responsabilidade que assumimos todos os dias”, rematou Fernando Vale.

Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso não se refugiou em discursos pré-preparados. E perante os apelos públicos, não deixou ninguém sem resposta, mostrando-se preparado para assumir as responsabilidades da autarquia assim que for possível chegar a um entendimento alargado com todas as partes.

“Fizemos um estudo com uma universidade para perceber o atual estado dos bombeiros e eventualmente

apontar caminhos para o futuro para daí, discutirmos. Terá de ser um investimento feito de forma faseada se todos acreditarmos que este é o caminho”, garante o autarca. “A Câmara está disposta a avançar com algo pujante, naturalmente com rigor e transparência”.

Para Alberto Costa, o sistema precisa de ser repensado para que cada parte, Governo, Câmaras Municipais e agentes de proteção civil, saibam o que cabe concretamente a cada parte, e não existam assimetrias tão vincadas de região para região, concelho para concelho.

Apesar da mensagem de conciliação por parte do edil tirsense, o panorama nacional é visto com “grande preocupação” pelo representante da Liga dos Bombeiros Portugueses. Luís Elias sublinha que é necessário estruturar a carreira de bombeiros que se torna impossível sem uma nova lei do financiamento.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

Santo Tirso vai contar com novo parque de estacionamento

Novo espaço gratuito com 70 lugares nasce nas tra-seiras da Quinta de Fora.

Já está em curso a construção do novo parque de estacionamento na Avenida Soeiro Mendes da Maia, junto ao entroncamento com a Avenida da Fábrica de Santo Thyrso. A empreitada da Câmara de Santo Tirso representa um investimento de 150 mil euros.

A intervenção tem como objetivo a criação de melhores condições de mobilidade e acessibilidade, contribuindo para uma maior fluidez na utilização do espaço urbano e para a melhoria da resposta às necessidades diárias de residentes, trabalhadores e visitantes.

O novo parque de estacionamento, com cerca de 70 lugares, será dotado de infraestruturas como drenagem de águas pluviais, iluminação pública e pré-instalação para postos de carregamento de veículos elétricos. O espaço será ainda pavimentado em cubo de granito, garantindo durabilidade e integração com o enquadramento urbano.

Com a conclusão desta intervenção, Santo Tirso passará a dispor de 15 parques de estacionamento gratuitos e dois pagos, reforçando significativamente a rede de estacionamento.



Liga dos Amigos celebra 40 anos a apoiar doentes no Hospital de Santo Tirso

Grupo de voluntários rejuvenescido ajuda a manter o foco na humanização dos doentes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ao fim de quarenta anos de serviço, a nobreza do propósito mantém-se inalterada. O mundo mudou. A realidade da saúde talvez ainda mais, mas para os voluntários que fazem parte da Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso o foco é o mesmo: “a humanização e o apoio ao doente”.

Na Quinta de Fora, perante um cenário idílico sobre a cidade, celebraram-se quatro décadas de memórias e de trabalho árduo em prol do outro, com espírito de abnegação e entrega à causa da instituição fundada pelo enfermeiro José Luís Martins. Laurinda Osó-

rio, atual presidente da Liga, assegura que são os voluntários que tornam tudo possível.

“A Liga vive, como muitas outras associações, daquilo que é o voluntariado”, realça. “São os voluntários estão lá nos serviços a dar apoio aos doentes, a humanizar a estar atento ao que é preciso”.

Como muitas outras instituições, foi notória uma quebra acentuada no voluntariado. Realidade que se tem vindo a alterar consistentemente nos últimos anos.

“Tivemos uma fase que os voluntários começaram a ficar mais velhos, alguns começaram a sair por questões de saúde, mas neste mo-

mento temos tido muitos voluntários novos e pessoas relativamente jovens que estão a querer fazer voluntariado”, revela Laurinda Osório.

A possibilidade de transferência do hospital para a Misericórdia não ficou à porta do dia de celebração. A dirigente diz-se “preocupada” com essa possibilidade porque pode alterar o âmbito do apoio prestado pela Liga aos doentes.

“Já tentámos perceber como é que poderemos continuar a nosso trabalho de humanização, mas estamos preparados para, se isso realmente acontecer, continuarmos a dar apoio”, rematou Laurinda Osório.

ACIST convida a conviver com Vinho Verde em Santo Tirso

Iniciativa decorre em 19 estabelecimentos comerciais aderentes de 1 a 30 de junho.

Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST), em parceria com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes promove mais uma edição da iniciativa “Santo Tirso em Convívio com Vinho Verde” que, durante todo o mês de junho vai unir estabelecimentos de restauração e similares do concelho de Santo Tirso em torno do vinho verde.

A quinta edição do evento mantém o objetivo de “promover e dinamizar o setor da restauração e similares, assim como oferecer um momento de convívio à mesa”. Segundo a associação empresarial, a iniciativa volta a apostar na combinação entre vinho verde e petiscos, mas este ano introduz um novo modelo de participação assente numa plataforma digital.

De acordo com a organização, os visitantes terão acesso a uma aplicação web que reúne “a lista de estabelecimentos aderentes e os respetivos petiscos”, bem como um passaporte digital associado ao evento. Após consumir a oferta disponível em cada espaço aderente, os participantes deverão digitalizar um código QR disponibilizado no local, validando automaticamente a visita e recebendo

o respetivo selo digital.

A ACIST explica que os utilizadores terão de criar uma conta na plataforma para registar o percurso de participação, sublinhando, contudo, que “a utilização desta plataforma não implica a instalação de uma aplicação”.

À semelhança das edições anteriores, cada estabelecimento participante disponibilizará, pelo valor fixo de cinco euros, “um copo de vinho verde ou espumante verde + um petisco/tapa”. Cabe a cada espaço definir o petisco apresentado, o vinho associado e os horários em que a oferta estará disponível.

A edição deste ano conta com a participação de 19 estabelecimentos do concelho.

A organização anunciou ainda a realização de um sorteio destinado aos participantes que completem seis visitas diferentes entre os espaços aderentes. Quem reunir seis selos digitais ficará automaticamente habilitado a ganhar “um jantar no Hotel Cidnay (bebidas não incluídas)”, prémio que será sorteado uma semana após o encerramento da iniciativa. O vencedor será divulgado nas redes sociais da associação.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



SÃO TOMÉ DE NEGRELOS CELEBRA ELEVÇÃO A VILA ESTE FIM DE SEMANA

Para festejar a elevação à categoria de vila, São Tomé de Negrelos estará em festa nos dias 29 e 30 de maio. Na sexta à noite, sobem ao palco o grupo de ginástico sénior, Rute Lopes e a banda The Sound Bag. No sábado, o programa seguem o “Clube do Rock” e a Banda Textura. Festividades decorrem no exterior da Escola Básica de Negrelos.



Vila Nova do Campo veste-se de festa durante todo o mês de junho

Programação arranca a 6 de junho e culmina dia 20. Banda Myllemium, DJ Los Bravos, Rally Paper, tasquinhas, festival de rancho e desfile das escolas completam agenda.

O mês de junho é, para Vila Nova do Campo, um mês de atividade intensa, concentrado em si a programação das Festas da Vila, mas também de um conjunto de associações e atividades, criando um programa vasto e rico para todos os gostos e feitios.

As festividades arrancam no dia 6 de junho, às 17h, com “Olhares sobre o Mundo”, iniciativa dinamizada pelo Agrupamento de Escolas de S. Martinho, que inclui desfile, feira e sarau cultural. Na semana seguinte, a 13 de junho, realiza-se o 67.º Festival do Grupo Folclórico de S. Martinho do

Campo, marcado para as 21h.

O programa segue rumo no dia 19 de junho com a abertura das tasquinhas das associações, pelas 19h30, antecipando, a partir das 21h, a subida ao palco de várias coletividades e grupos da freguesia (APEAMA, o Desporto Sénior, Joaninas e grupos de bombos). A noite fecha com a atuação de Beatriz Pereira e animação musical assegurada pelo DJ Daniel Neto, a partir das 23h.

Já no sábado, dia 20, a atividade vai entrar em alta rotação. Logo pelas 9h da manhã decorre a IV edição da Campense Cup, organizada pela AR São Martinho. A partir das 9h30, é a vez do tradicional Rally Paper sair para a rua, para explorar os recantos de Vila Nova do Campo. Durante a tarde, haverá insufláveis, a partir das 14h, antecipando a sessão solene comemorativa do 29.º aniversário da elevação de S. Martinho do Campo a vila, agendada para as 18 horas.

A programação desse dia inclui ainda uma mega sardinhada oferecida pela Junta de Freguesia, pelas 20h, seguindo-se a performance da Banda Myllemium e dos DJ Los Bravos, para encerrar a festa.

JOVEM AUTORA AVENSE APRESENTA LIVRO INFANTIL NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

A jovem avense Catarina Magalhães vai apresentar o seu primeiro livro na Feira do Livro de Lisboa, no próximo dia 13 de junho, pelas 15 horas.

“A Última Semente” é um livro infantil, com ilustrações de Tiago Fernandes, que conta a história de um velho saquinho de papel que guarda sementes “curiosas e sonhadoras, prontas para conhecer o mundo”. Entre elas, Megui, uma semente diferente, cheia de inseguranças, que se vê lançada para novas vivências assustadoras, mas desafiantes.

Catarina Magalhães tem 19 anos e é apaixonada pela natureza, pela leitura e pela poesia como espaço de liberdade e descoberta. Embora tenha começado a brincar com as palavras em tenra idade, foi enquanto se encontrava internada que nasceu a semente deste primeiro livro.

Participou já em diversos concursos literários, tendo em 2024, sido distinguida com o primeiro prémio de poesia no concurso “Pequenos Grandes Poetas”, em Barcelos.



Festival Internacional de Órgão encerra em Santo Tirso este fim de semana

Festival tem concertos marcados para Areias, Mosteiro de São Bento e Fábrica de Santo Thyrso.

Depois da estreia em Guimarães e passagem por Famalicão, FIO – Festival Internacional de Órgão regressa a Santo Tirso entre os dias 29 e 31 de maio para encerrar a 11.ª edição com chave de ouro.

A programação arranca no dia 29 de maio, às 21h30, na Igreja Matriz de Areias, com o concerto “Invenções Livres”, uma homenagem a Carlos Paredes. O espetáculo junta Sérgio Silva, no órgão, e Ricardo Parreira, na guitarra portuguesa, numa proposta que cruza a obra de um dos maiores nomes da música portuguesa com uma formação pouco habitual.

A performance dos prestigiados músicos portugueses celebra o centenário de Carlos Paredes, sendo o título do concerto inspirado no disco homónimo, lançado em 1984, que contou com a participação, ao piano, de António Vitorino de Almeida. O programa contempla obras de Carlos Paredes, entre outros compositores, com destaque para o próprio Ricardo Parreira, evidenciando uma união inusitada entre o órgão e a guitarra portuguesa.

No dia 30 de maio, também às 21h30, a Igreja do Mosteiro de São Bento recebe o concerto “Francisco

António de Almeida e a Música da Patriarcal”, interpretado pelo agrupamento vocal Capella Joanina, sob direção de João Paulo Janeiro. Este agrupamento é constituído por um conjunto de cantores solistas que fazem da prática da música antiga uma das linhas de trabalho mais relevantes da sua carreira profissional, quer em Portugal, quer no estrangeiro. O espetáculo propõe uma redescoberta da obra de um dos mais importantes compositores portugueses do século XVIII, recriando o ambiente musical da Patriarcal de Lisboa.

A encerrar a programação, no dia 31 de maio, às 21h30, a Fábrica de Santo Thyrso recebe o espetáculo multidisciplinar “LUZ”, uma criação que reúne música, dança, vídeo e eletrónica. Com direção artística de Rodrigo Teodoro de Paula, o espetáculo propõe uma reflexão sobre esperança, renovação e superação, cruzando a interpretação de Cláudio Pina no órgão e eletrónica com a dança de João Silva e David Murta e a componente visual de António Guimarães Ferreira.

Todos os concertos têm entrada gratuita, limitada à lotação.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



“Too little, too late”*

AVS termina a época com sequência de seis jogos sem perder

Nulo na última jornada, diante do vizinho Moreirense, colocou ponto final na permanência da equipa avense no principal escalão do futebol português. AVS termina aventura sem perder desde o final de março.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Ao subir ao relvado do vizinho, e muitas vezes rival, Moreirense, a contar para a última jornada do campeonato, o AVS já não tinha nada pelo qual lutar. O passaporte com carimbo para a II Liga tinha sido passado com antecedência. Mas, curiosamente, foi

a partir desse momento, em que a pressão se esvaziou, que os avenses encontraram a sua melhor forma, evitando aquele que parecia um destino mais ou menos traçado de fechar este ciclo no principal escalão do futebol nacional, com o pior registo pontual da história. Não foi o que aconteceu.

A formação orientada por João Henriques, não só evitou essa entrada

FINAL DE TEMPORADA
DEMONSTROU QUE
PLANTEL TINHA POTENCIAL
PARA FAZER MELHOR NO
CAMPEONATO.

*DEMASIADO CURTO E
DEMASIADO TARDE

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 FC Porto	88
2 Sporting	82
3 Benfica	80
4 SC Braga	59
5 Famalicão	56
6 Gil Vicente	50
7 Moreirense	43
8 FC Arouca	42
9 Vitória SC	42
10 Estoril	39
11 FC Alverca	39
12 Rio Ave	36
13 Santa Clara	36
14 Nacional	34
15 Estrela Amadora	30
16 Casa Pia	30
17 Tondela	28
18 AVES FUTEBOL SAD	21

infeliz para os livros de história, como assinou o seu melhor registo pontual da toda a temporada, durante este último fôlego. Com empates frente a Vitória SC, Rio Ave e Sporting, bem como triunfos frente a Nacional e FC Porto, o AVS mostrava, finalmente, que havia mais talento no plantel do que a caminhada até aí podia indicar.

Com uma época tranquila, a roçar o brilhantismo em certas fases, o Moreirense ainda podia atingir o 7º lugar final, o que dava motivação extra ao encontro de despedida do técnico dos cónegos. Daí que não tenha sido surpreendente ver os anfitriões assumir o controlo das operações, deixando aos visitantes a confortável posição de sair em contra-ataque.

As oportunidades, essas, iam escasseando até aos minutos finais do primeiro tempo. Guilherme Neiva dispôs de uma oportunidade clara de golo, impedida pelo central guineense Gilberto Batista, enquanto os homens de casa responderam de imediato, por intermédio de Diogo Travassos, mas sem sucesso.

No segundo tempo, as tendências mantiveram-se, com a diferença de as oportunidades para fazer mexer o marcador não tenham ficado reservadas para os momentos finais. Com os mesmos protagonistas. Diogo Travassos enviou a bola ao poste e pouco de depois

Guilherme Neiva chegou até a festejar o golo, antes de o lance ser invalidado.

Foi o Moreirense, no entanto, a partir à procura do prejuízo nos minutos finais. O AVS soube organizar-se defensivamente e, mesmo quando se abriram brechas, a falta de eficácia dos cónegos não lhes permitiu aproveitar. O nulo acabou por ser um resultado sem sabor para um encontro que merecia golos para fechar a temporada.

Para os avenses, é o chamado “too little, too late”, ao terminar a época numa sequência de seis jogos sem perder, o melhor período do campeonato, que acabou por já ter influência na classificação final. O AVS foi lanterna vermelha quase de fio a pavio. Para o ano, vai jogar na II Liga.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Ringe, já campeão, não facilita e busca época perfeita

Equipa avense goleou o Reguenga por 8-0 e bateu o ABCD por 3-1 para manter série invencível.

TEXTO PAULO R. SILVA

Entregue a taça. Festejado o título, até ao fim do campeonato resta à AMCH Ringe um único objetivo: terminar a época sem derrotas e concluir uma temporada perfeita. Nesse sentido, os homens de Rogério Monteiro não facilitaram e não deixaram os créditos por mãos alheias. Os canarinhos de Vila das Aves golearam o Reguenga, sem apelo nem agravo, por oito bolas a zero. Já no passado fim de semana, foi a vez do ABCD, terceiro classificado na tabela, ser vítima do apetite voraz dos homens de Ringe, sendo derrotados por 3-1.

Nos restantes resultados da 25ª jornada do campeonato AFAST, a UD São Mamede bateu o Reguenga

por 3-1; o Burgães venceu o Gral por 4-0; o Guimarei superiorizou-se por 3-2 ao Rebordões; o FC Caldas levou a melhor sobre o ARCA por 1-2; o Sequeirô surpreendeu o Água Longa, num jogo com sete golos, por 4-3; e o AD Tarrío venceu o Mourinhense pela margem mínima.

O campeonato AFAST termina este fim de semana, com os jogos a contar para a 26ª jornada, já com os lugares cimeiros decididos, mas uma luta acesa pelo terceiro lugar, ainda em aberto.

AFAST - CLASSIFICAÇÃO

1 AMCH RINGE	67
2 UD São Mamede	55
3 ABCD	51
4 FC Caldas	51
5 AD Tarrío	47
6 Água Longa	41
7 AD Guimarei	31
8 FC Burgães	29
9 ARCA	28
10 GRAL	20
11 Rebordões	20
12 Mourinhense	19
13 Sequeirô	18
14 Reguenga	17



VOLEIBOL INICIADAS FEMININAS DA AA78 GARANTE PRESENÇA NA FINAL 8 DO CAMPEONATO NACIONAL

A equipa de iniciadas femininas da Associação Avense AA78 voltou a garantir presença na Final 8 do Campeonato Nacional, que reúne as oito melhores equipas do país.

O apuramento ficou fechado depois da vitória frente ao Esmoriz, num jogo que confirmou a qualificação ainda antes do fim da fase da Zona Norte, quando ainda faltam duas jornadas para terminar esta série.

Pelo segundo ano consecutivo, a AA78 consegue chegar à fase final da competição, depois de na época passada ter alcançado um excelente 4.º lugar nacional.

A Final 8 irá realizar-se em Matosinhos, entre os dias 26 e 28 de junho, onde a equipa voltará a estar entre as melhores do voleibol nacional de iniciadas.

Pedro Costa sagra-se campeão da Liga Portuguesa de Karaté Shotokan

Jovem venceu em kumite cadetes, na Guarda. João Costa saiu vencedor do Grande Prémio de Almeirim.

A Liga Portuguesa de Karate Shotokan (LPKS) realizou na Guarda, no passado dia 17 de maio, o seu 35º campeonato, numa competição que juntou cerca de 300 karatecas de todo o país. Naquele que se trata do maior campeonato do estilo Shotokan do país, com a particularidade de não haver categorias de peso, podendo um competidor de 60 kg combater com um de 90 ou mais quilos.

O Shotokan de Vila das Aves marcou presença com três atletas conquistando dois pódios, incluindo o sensacional triunfo de Pedro Costa na categoria de kumite cadetes. Combateu muito bem com inteligência tática e técnica sendo com todo mérito o vencedor na

categoria difícil pela qualidade dos seus adversários.

Diogo Barbosa conseguiu um honroso 3º lugar no kumite júnior perdendo apenas na meia final, fazendo bons combates. Francisco Ribeiro competiu em juniores mas não conseguiu lugar de pódio.

Em Almeirim, no passado dia 24 de maio, João Costa venceu categoricamente a prova de kata iniciados masculino, fazendo katas com alto nível técnico e físico, não deixando qualquer dúvida em todos aos adversários.

Já o mestre Joaquim Fernandes, foi selecionado para arbitrar no 61º campeonato da europa de karaté seniores, tendo estando em alto nível.



EDITAL

Delegação de competências no Presidente da Câmara Municipal – Regime Jurídico de Regularização dos Edifícios Sede e similares das Associações sem fins lucrativos – Lei 29/2024, de 5 de março


ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 14 de maio do corrente ano (item 4), deliberou delegar no presidente da câmara municipal, com a faculdade de sub-delegação em quaisquer dos vereadores, a competência para participar na conferência decisória a que se refere o artigo 8.º da Lei n.º 29/2024, de 5 de março, cujas decisões aí tomadas vincularão o município.

No que se refere ao procedimento de legalização das operações urbanísticas, é aplicável o previsto no Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, aprovado pelo DL n.º 555/99, de 16 de dezembro, vigorando as delegações de competências que constam da deliberação da câmara municipal de 30 de outubro de 2025, publicitada no Diário da República, 2.ª série, de 6 de novembro de 2025 (Edital n.º 1735/2025).

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 21 de maio de 2026

O Presidente,

Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



TORNEIO DE RINGE JOGA-SE ESTE DOMINGO NO ESTÁDIO DO CD AVES

O Torneio de Escolinhas Ringe vai voltar a soltar a festa do futebol de formação, este domingo, dia 31 de maio, entre as 8h30 e as 18h30, no Estádio do CD Aves. “O torneio contará com a participação de várias equipas nacionais, num dia que promete ser uma verdadeira festa do futebol juvenil”.



Futebol de Praia consolida-se nos nacionais e até já vai receber jornada em casa

CD Aves estreia-se na segunda divisão nacional depois de um “ano zero” que culminou numa espetacular subida. Com um campo de areia junto ao Pavilhão, avenses vão poder treinar em casa e até serão anfitriões de uma jornada do campeonato, em julho.

TEXTO PAULO R. SILVA

O projeto do futebol de praia surgiu de mansinho no Clube Desportivo das Aves. A ideia era complementar a oferta desportiva com uma modalidade diferente, que não precisasse de usar as infraestruturas do clube, nomeadamente o pavilhão, mas aquilo que foi pensado como “ano zero”, acabou por ser bem mais do que isso.

Desportivamente, os avenses “limparam” a competição distrital, apurando-se para a Taça Nacional, competição que venceram e lhes permitiu acesso à II Divisão Nacional. Estruturalmente, a equipa que treinava num campo de areia sem as dimensões necessárias, na Rabada, viu ser apresentado o ambicioso projeto para a CD Aves Arena, cuja primeira fase vai possibilitar treinar e jogar em casa, sem “andar



QUEREMOS ESTABILIZAR O CLUBE NESTE PATAMAR, CRIAR RAÍZES, CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE EVENTUALMENTE NO FUTURO ESTA MODALIDADE TENHA AINDA MAIS RAMIFICAÇÕES DENTRO DO CLUBE

SÉRGIO COSTA, TREINADOR

com as malas às costas”.

Em pouco mais de um ano, tudo mudou. Para melhor. Agora, à entrada nova época, Sérgio Costa, treinador que liderou os destinos dos avenses no ano transato, diz que este ano a “exigência é outra”.

“Queremos estabilizar o clube neste patamar, criar raízes, criar condições para que eventualmente no futuro esta modalidade tenha ainda mais ramificações dentro do clube, possa ter camadas de formação, inclusivamente”, argumenta, em conversa com a comunicação social.

Para o técnico, o “contexto e o nível competitivo são completamente diferentes”. Não são apenas três jogos e depois uma competição, deslocada, já no final do Verão. São “três meses de jogos” que arrancam agora em maio e só terminam no verão. Isto significa um compromisso bem maior.

Para este ano, o plantel manteve a espinha dorsal, o que permite não começar do zero trabalhando a partir de uma base já adquirida para se ir elevando o nível com o passar das jornadas.

O ingresso num patamar competitivo superior, não assusta. Apesar do discurso cauteloso, Sérgio Costa não esconde que, quem entra em campo com o símbolo do Desportivo das Aves ao peito, sabe que entra com o objetivo de ganhar. É essa ambição que quer passar para os jogadores.

Pedro Pereira, presidente do CD Aves, sublinha o compromisso da direção em dar à modalidade todas as condições para ser bem sucedida, o que se traduziu na construção do primeiro campo de areia da futura CD Aves Arena “em tempo record”. A equipa já treina na nova infraestrutura que irá receber uma jornada do campeonato, durante o mês de julho, em Vila das Aves.

Na estreia competitiva, o Desportivo foi derrotado pelo Varzim por 8-2, em jogo a contar para a primeira jornada da zona norte do campeonato nacional da II Divisão.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

APROVAÇÃO DA 2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Alberto Manuel Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que a Assembleia Municipal, em reunião ordinária de 30 de abril de 2026, deliberou aprovar a proposta da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal.

Mais se informa que a eficácia e a entrada em vigor do plano aprovado, ocorrerá 10 dias após a sua publicação na 2.ª Série do Diário da República, conforme disposto na alínea f) do n.º 4 do artigo 191.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, nos termos definidos no respetivo regulamento.

Informa-se ainda que o plano aprovado estará disponível para consulta na Câmara Municipal de Santo Tirso e na página da internet do Município de Santo Tirso (<http://www.cm-stirso.pt>).

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 12 de maio de 2026

O Presidente,

Alberto Costa



EDITAL

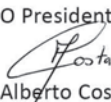
Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais – Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível – Decisão sobre a realização dos trabalhos em substituição dos responsáveis incumpridores

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 14 de maio do corrente ano (item 6 da respetiva ata), deliberou, ao abrigo da competência prevista no n.º 10 do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, conjugada com os termos estabelecidos no artigo 58.º do mesmo diploma legal, tomar a decisão de realizar os trabalhos de gestão de combustível e a tomada de posse administrativa dos terrenos, durante o período necessário para o efeito, em todas as situações de incumprimento dos deveres de gestão de combustível estabelecidos nos números 4 a 9 do artigo 49.º, e confirmadas pelos serviços municipais, mediante prévia notificação dos infratores, e com a faculdade de se ressarcir do valor das despesas deles resultantes, desencadeando os mecanismos de ressarcimento previstos na lei, designadamente a apropriação e venda do material lenhoso com valor comercial.

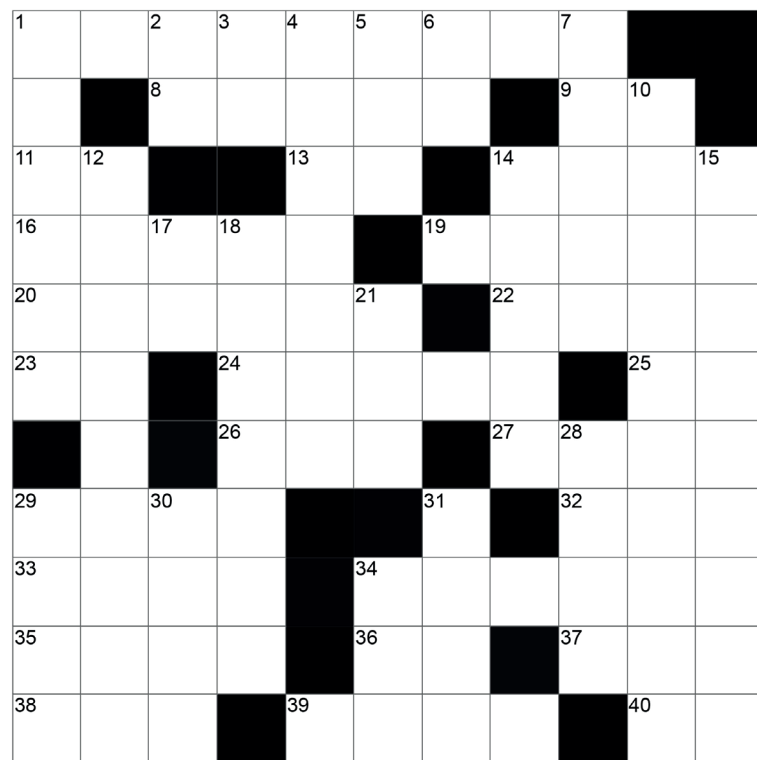
Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 20 de maio de 2026

O Presidente,

Alberto Costa

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Clube vencedor da Taça de Portugal 2026. 8 Agiotagem. 9 Antes do regime dos ayatolas, mandava na Pérsia. 11 Assembleia de Freguesia. 13 Nota musical. 14 Software usado em sistemas Apple. 16 O gato emitira um som. 19 País do golfo Pérsico com capital em Doha. 20 Em química, é o mesmo que base. 22 Macaca. 23 Letra grega. 24 O rio que nos separa da Galiza. 25 Acrónimo da antiga estação de rádio oficial. 26 Associação de militares rangers. 27 Acron. de cartão de identificação para área restrita (ing). 29 O Natal dos franceses. 32 Diário da República, versão on line. 33 Empresa de Formação e Recursos Humanos. 34 Os vencedores da Taça vieram de Torres 35 Nome da prova onde o nosso ciclista deu nas vistas. 36 Antes de Cristo. 37 Acrónimo de Observatório da diversidade na comunicação. 38 O João que perdeu o jota. 39 Dantes era a Pérsia. 40 O famigerado acordo da língua.

VERTICAIS

1 Conspirar. 2 Ruténio (s.q.) 3 Código para o Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. 4 O ciclista português que brilhou na volta a Itália. 5 Longo período de tempo. 6 Símbolo químico do sódio. 7 Rigoroso. 10 Rebuscada. 12 O curso universitário do treinador do FCP. 14 O estádio nacional é no Vale do 15 O nome de batismo do treinador do FCP. 17 Corrente alternada (ing). 18 Sobrenome derivado de ramo. 21 Instituto de estatísticas de Portugal. 28 Terreno à volta da Igreja. 29 Digo não. 30 Incorreção. 31 Cidade sagrada do Islão. 34 No futebol, o árbitro dos vídeos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 CHASE, 6 VIDA, 10 OBROU, 11 OLIVA, 13 NATUREZA, 15 EN, 16 IT, 17 OSSO, 19 CORAL, 21 RIOS, 23 NUT, 24 SO, 26 VC, 27 FOZ, 28 FEC, 29 ANIMAL, 32 FIRE, 33 DOU, 34 SELVA, 35 ALIENAR, 38 MIN, 39 OI, 40 MAMIFERO
VERTICAL: 1 CONSERVAÇÃO, 2 HBA, 3 ARTIGO, 4 SOUTOS, 5 EUR, 6 VOZ, 7 ILAO, 8 DI, 9 AVES, 12 ANO, 14 ETANOL, 18 SS, 20 LUZ, 22 ICN, 24 SERVIR, 25 OCEANO, 27 FAUNA, 28 FILME, 30 IDI, 31 MOEM, 32 FE, 34 SRI, 36 LI, 37 AM.

OBITUÁRIO



LEANDRO MANUEL VELOSO
SALGADO DE ARAÚJO
1957 – 2026

Leandro Manuel Araújo foi o empresário fundador da conceituada empresa LMA, sediada em Rebordões, cuja marca corresponde às iniciais do seu nome. Oriundo de família com longa tradição têxtil em Pevidém, Leandro Araújo adotou a Vila das Aves onde se fixou pelo casamento com D^a. Lina de Abreu Araújo e onde começou a sua atividade como empresário voltado para os produtos têxteis de fibras sintéticas com a Barcatextil, abalçando-se em 1995 no desenvolvimento da LMA, nas magníficas instalações, que, entretanto, adquirira, de uma antiga empresa têxtil junto à Igreja de Rebordões.

Em entrevista publicada à “Valor Magazine” repostada no Entre Margens em janeiro passado, a filha, Alexandra Araújo, que lidera atualmente a empresa, referia a decisão ousada de seus pais em apostar nas fibras sintéticas e na aposta nos tecidos técnicos de malha, de que não havia, à data produção especializada em Portugal. A LMA assumiu-se como uma das empresas têxteis mais inovadoras do país, mercê da visão e impulso do casal fundador, apesar do afastamento precoce de Leandro Araújo por doença. Casado com D^a Lina Abreu, administradora da Fibrolite e outras empresas do grupo fundado por Joaquim Abreu em Vila das Aves, Leandro Araújo deixa uma marca humana inspiradora também neste grupo que acompanhou de muito perto.

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante Valete de Espadas, que aconselha a estar atento **Amor** Não se deixar abater por uma contrariedade, resolva o que puder **Saúde** Seja mais cuidadoso **Dinheiro** Procure terminar as tarefas dentro do prazo estabelecido **Números da Sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento Positivo** *Eu valorizo-me!*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante 3 de Copas, que significa conclusão **Amor** Esclareça com o seu par o que pode prejudicar a harmonia da sua relação **Saúde** Tendência para alguns problemas musculares **Dinheiro** Nunca desista dos seus sonhos, conquiste as suas metas passo a passo **Números da Sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento Positivo** Confio no meu potencial.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante O Mágico, que significa habilidade **Amor** Liberte a criatividade e aprenda a dar um novo impulso à sua vida amorosa **Saúde** Dores de cabeça fortes e recorrentes **Dinheiro** Seja firme, mas justo, com as pessoas quem trabalha **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 2 de Ouros, que significa dificuldade a nível material **Amor** Mantenha a calma. Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira **Saúde** Evite cometer excessos **Dinheiro** Faça um esforço redobrado para manter as finanças em dia **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho força para vencer todos os desafios.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 7 de Paus, que alerta para discussões **Amor** Tendência para momentos de tensão. Não se deixe levar pelos impulsos **Saúde** Sistema nervoso instável **Dinheiro** Pode ter de fazer um esforço maior para ser ouvido **Números da Sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Sou ponderado e prudente.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante As de Espadas, que anuncia sucesso **Amor** Procure passar mais tempo com a sua família **Saúde** Tendência para sofrer de dores de cabeça **Dinheiro** O bom ambiente profissional ajudará a melhorar a qualidade do trabalhos **Números da sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante A Papisa, que significa estudo e mistério **Amor** Faça os possíveis por estar mais perto de quem gosta de si **Saúde** Passe mais tempo em contacto com a natureza **Dinheiro** Período propício ao estudo, desenvolva competências **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus dons.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Ouros, que anuncia projetos **Amor** Construa a sua felicidade afetiva passo a passo **Saúde** Faça desporto e opte

por modalidades que ajudem a aumentar a resistência física **Dinheiro** Aprenda a ser um bom gestor das suas poupanças **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 6 de Espadas, que anuncia viagens **Amor** Trabalhe mais o lado espiritual. Descubra a força e a coragem que tem dentro de si **Saúde** Tenha mais atenção ao seu peso **Dinheiro** É possível que receba um convite de trabalho muito aluciantes **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNO 22/12 A 19/01

Carta Dominante O Julgamento, que indica um novo ciclo de vida **Amor** Esteja atento, podem haver surpresas inesperadas **Saúde** A tensão acumulada vai fazer com que se sintam mais cansado **Dinheiro** Esforce-se para conseguir atingir os seus objetivos, não se acomode **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuo manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante Rainha de Copas, que indica sentimentos sinceros **Amor** Aposte nos seus sentimentos. Lute pela sua felicidade **Saúde** Evite pegar em pesos e adote uma postura correta, pode ter dores na coluna **Dinheiro** Aproveite o seu dinamismo e concentre-se nas suas tarefas **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o amor.*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante Cavaleiro de Ouros, que significa maturidade **Amor** Proteja as suas emoções. Não se precipite **Saúde** Consulte o seu dentista **Dinheiro** Evite fazer gastos desnecessários **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos.*

mariahelena
@mariahelena.pt
210 929 030



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



António Zambujo vai “orar ao tempo” no palco do CCVF

Concerto do artista nacional decorre esta sexta-feira, pelas 21h30, no Grande Auditório do CCVF, em Guimarães.

António Zambujo regressa ao Centro Cultural Vila Flor para apresentar “Oração ao Tempo”, o seu décimo primeiro álbum de estúdio, lançado recentemente. O primeiro single, homónimo, é uma versão gravada em dueto com Caetano Veloso, autor do tema.

Ao longo de mais de duas décadas, Zambujo construiu um repertório incontornável no panorama

musical contemporâneo e, neste concerto em Guimarães, revisita canções marcantes como “Pica do 7”, “Flagrante”, “Lambreta” ou “Zorro”, a par de novos temas, num espetáculo que celebra o tempo, a memória e a permanente reinvenção da canção.

Os bilhetes estão à venda nos locais habituais e têm o custo de 35 euros para a primeira plateia e 30 euros para a segunda plateia.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Widow's Bay de Katie Dippold [Apple TV]
Winning Time de Max Borenstein & Jim Hecht [HBO Max]
Tucci in Italy de Stanley Tucci [Disney+]

CINEMA

No Other Choice de Park Chan Wook [Filmln]
Portrait de la Jeune Fille en Feu de Céline Sciamma [RTP Play]
The Testament of Ann Lee de Mona Fastvold [Disney+]
Banzo de Margarida Cardoso [RTP Play]
Romería de Carla Simón [Filmln]

DISCOS Reggae hipnótico

Dadawah

Peace and Love

TEXTO MIGUEL MIRANDA

A perícia do vendedor foi fundamental para comprarmos este disco que, à data, nos era completamente desconhecido. Ele mostrou a contracapa enquanto elogiava o reggae hipnótico presente em “Peace and Love”. Ficámos convencidos, mas a decisão teria sido mais rápida se a fotografia a preto e branco da parte de trás tivesse passado originalmente para a frente e ganhado cor. Na imagem, vemos quatro músicos e, atrás deles, um enorme gato. A grande surpresa surge na mesma zona, onde se pode ler que este álbum tem apenas quatro faixas. Não se trata de um maxi single! A mais curta tem quase oito minutos, mas surpreendentemente ficamos com a sensação de que o tempo passou sem darmos por isso. As bonitas batidas tribais desfilam lentamente através do nosso corpo que, contente com um profundo bem-estar, se limita a absorver todas as camadas ritualistas deste registo de 1974.

Ras Michael, também conhecido por Dadawah, é portador de uma mensagem de paz universal e de uma positividade contagiante. Imerso na filosofia do movimento rastafári, exalta a identidade africana e exige a liberdade dos povos, bem como o fim do colonialismo. As ideias são transmitidas com convicção e somos apanhados numa enxurrada cerimonial. O ritmo, descontraído como seria de esperar, segue um rumo disciplinado quanto basta. Vai fluindo num estranho negócio com o relógio, enganando-nos consoante a sua vontade, o que não nos importa minimamente. Já estamos suficientemente relaxados a apreciar esta espiritualidade tão profundamente enraizada e distante do nosso uni-

verso cultural. No entanto, não são apenas os cânticos e as pulsações dos tambores que nos proporcionam boas sensações. Ficamos também impressionados com os rasgos de guitarra que enriquecem toda a sonoridade, assim como com os teclados ousados e o baixo marcante. Todo o conjunto contribui para o ambiente meditativo e ajuda a intensificar a corrente de energia mística que prende a nossa atenção.

Assim que pudermos, agradeceremos a quem nos vendeu o exemplar que temos em vinil. Não é a edição original que vale algumas centenas de euros, mas uma reedição da Antarctica Starts Here, a mesma editora do nosso estimado LP do Jackson C. Frank.



RAS MICHAEL, TAMBÉM CONHECIDO POR DADAWAH, É PORTADOR DE UMA MENSAGEM DE PAZ UNIVERSAL E DE UMA POSITIVIDADE CONTAGIANTE.

A SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



VENDE-SE

**Moradia individual c/terreno
Vila das Aves
Possibilidade de habitar duas famílias
Rés do chão e andar
Esta habitável
Valor: 300.000€**

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá A Solução a tratar do seu assunto em Exclusividade.

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI12140

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 29 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 16º
Máxima 29º



DIA 30 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 27º



DIA 31 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 14º
Máxima 31º

Plutónio, Buba Espinho e Gabriel O Pensador são cabeças de cartaz das Festas São Bento

Festas decorrem entre 5 a 12 de julho num programa que, para além dos concertos na Praça, se estende pelo Arraial dos Carvalhais, Há Baile no Largo, animações espalhadas pela cidade, sem esquecer as celebrações religiosas.

Com as festas populares aí à porta, Santo Tirso abre a porta às celebrações do São Bento com um programa que se prolonga de 5 a 12 de julho. Ao longo de oito dias, a cidade irá acolher dezenas de iniciativas distribuídas por vários espaços de referência, entre os quais a Praça 25 de Abril, o Jardim dos Carvalhais, a Praça Conde São Bento, o Mosteiro de São Bento, a Quinta de Fora e o Largo Coronel Baptista Coelho.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, “as Festas de São Bento representam um dos momentos mais importantes da vivência coletiva do concelho, juntando tradição, identidade e cultura”.

As festividades arrancam no domingo, 5 de julho, com a tradicional Alvorada Festiva e as celebrações religiosas no Mosteiro de São Bento. No mesmo dia, pelas 12h, será inaugurado o Arraial dos Carvalhais, espaço

dedicado à animação popular e à gastronomia regional, dinamizado por associações do concelho. No mesmo dia, terá também início a atividade no Palco da Praça Conde de São Bento.

Um dos momentos mais emblemáticos do arranque das festas será a Arruada de Bombos do concelho, reunindo dezenas de grupos de várias freguesias num desfile pelas ruas da cidade, numa celebração das tradições populares e da cultura identitária do concelho, ainda no dia 5.

Como é natural, os grandes destaques vão para os nomes fortes que irão subir ao palco montado junto aos Paços do Concelho. O programa arranca a 9 de julho com o concerto de

Buba Espinho, às 22h, na Praça 25 de Abril, acompanhado dos Bandidos do Cante. Na sexta-feira, 10 de julho, a Praça 25 de Abril recebe Gabriel O Pensador, enquanto no dia do feriado municipal, sábado, dia 11 de julho, o palco fica à responsabilidade de Plutonio, o grande cabeça de cartaz desta edição de 2026 das Festas de São Bento. No fim do concerto, o tradicional espetáculo de fogo de artifício sobre o Rio Ave, um dos momentos mais aguardados das festividades, irá encher de cor dos céus de Santo Tirso.

Durante as noites de concerto na Praça, o Largo Coronel Baptista Coelho transforma-se numa enorme pista de dança com animação pela madrugada dentro

com DJs de renome nacional e destaque para Fernando Alvim, entre outros.

O programa conta ainda com a celebração institucional, que decorre no dia 8 de julho, data em que se celebram os 41 anos da elevação de Santo Tirso a cidade. Já no dia 11, o protagonismo vai para as celebrações religiosas, marcadas pela tradicional peregrinação ao Mosteiro, e pela missa solene em honra de São Bento.

As festas encerram no domingo, 12 de julho, com a procissão em honra de São Bento, sendo que o concerto de encerramento estará a cargo de Carolina Varela Ribeiro, às 22h, na Quinta de Fora.

O programa completo de todos os palcos e atividades paralelas pode ser consultado no site e redes da Câmara de Santo Tirso.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA

Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059